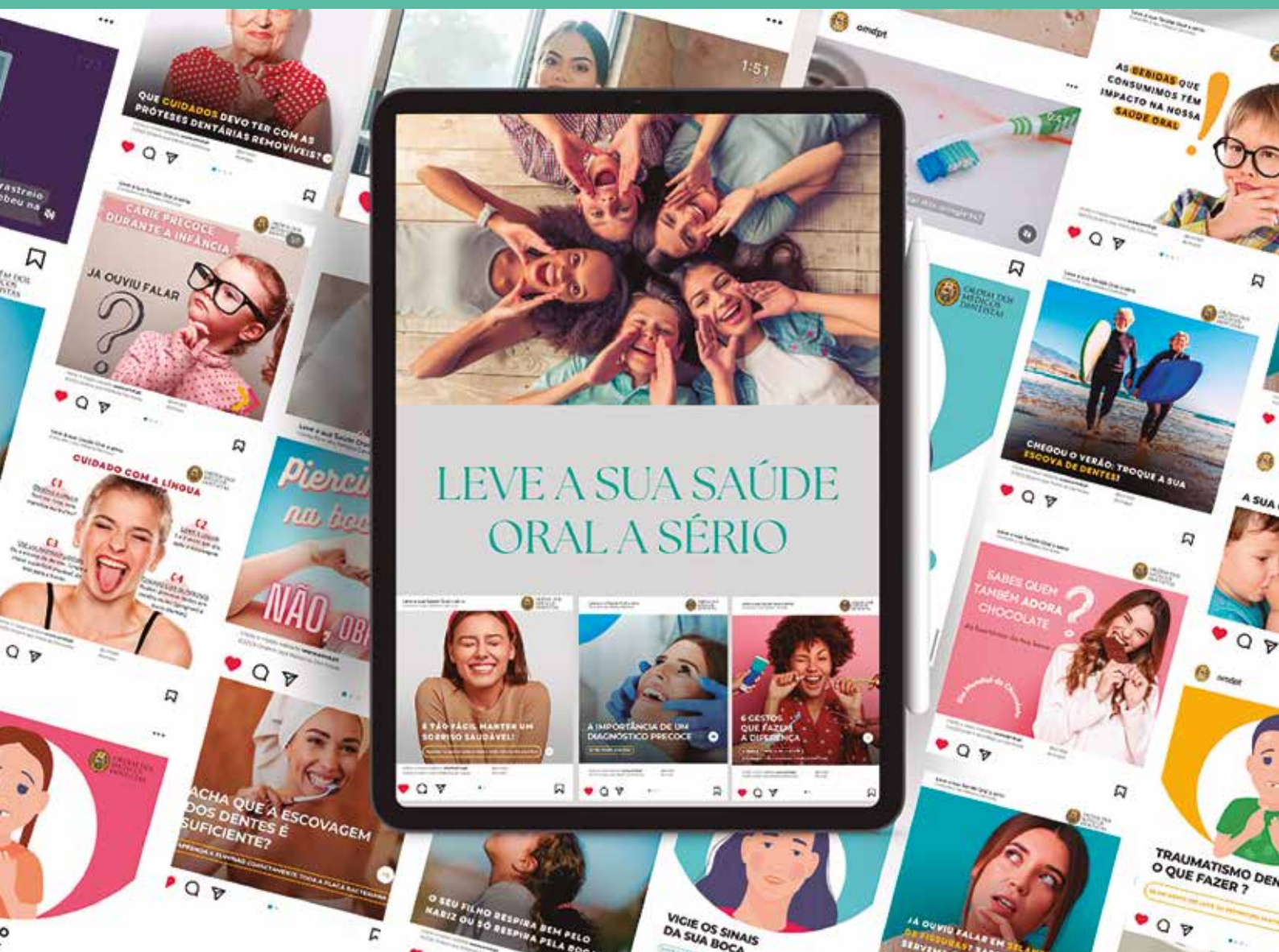


omd



REVISTA DA ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS
JULHO 2023 | nº 56

Trimestral - Gratuita



Campanha de valorização da saúde oral

Investir em literacia para viver melhor e com mais saúde

DESTAQUE
MADEIRA: 2 ANOS DE CARREIRA NO SESARAM

ENTREVISTA
FABIÃO CASTRO SILVA
REPRESENTANTE DA
RAM NO CD

ESTILO DE VIDA
DAVID FONSECA
MÚSICO



COMPÓSITO FLUORESCENTE PARA ATTACHMENTS DE ALINHADORES

- Desgaste e remoção seguros sob luz UV-A
- Aplicação precisa e "flow" perfeito
- Fotopolimerização através do template transparente
- Estável e resistente à abrasão durante todo o período de uso
- Estética agradável em diferentes cores dentárias



Representante VOCO em Portugal
Pedro Vilela - TLM 937 083 146 - info@voco.com

AlignerFlow LC



EDITORIAL

- > Miguel Pavão.....5
Comunicar para elevar a profissão

ACONTECEU

- > **Assembleia República**
 Miguel Pavão em audiência com Augusto Santos Silva 6
- > **Plano Nacional de Saúde 2030**
 Prevenção e promoção da saúde são os desafios para a década 6
- > **Health Cluster Portugal**
 Medicina dentária é aposta do projeto Medical Tourism in Portugal 7
- > **Jornada Mundial da Juventude (JMJ)**
 Presidente da Fundação da JMJ recebe Ordem dos Médicos Dentistas 7
- > **Processo eleitoral**
 Regulamento Eleitoral da OMD publicado em Diário da República... 8
- > **Estratégia do PSD para a década**
 Ordem quer saúde oral na agenda mobilizadora para a saúde 8
- > **Especialidades**
 Cirurgia oral e ortodontia com novos especialistas 10
- > **Conselho Deontológico e de Disciplina**
 Publicidade em saúde é o tema do novo vídeo informativo 10

VAI ACONTECER

- > **Roteiro ao encontro da profissão**
 Bastonário dedica agenda à medicina dentária do setor privado 12
- > **Candidaturas até 15 de setembro**
 Innovation box é a novidade do 32º Congresso da OMD..... 12
- > **Inscrições a decorrer**
 Formação contínua está de regresso em setembro 13

DESTAQUE

- > **Região Autónoma da Madeira**
 O que mudou com a criação da carreira de médico dentista do SESARAM?..... 17

ORDEM

- > **Campanha de valorização da saúde oral**
 Investir em literacia para viver melhor e com mais saúde 22

omd

**Índice**

- > **Lei-Quadro das Ordens Profissionais**
 Assembleia da República debate proposta de lei que altera Estatuto da OMD 30
- > **Estatutos das ordens profissionais**
 OMD propõe reforçar ação disciplinar sobre entidades incumpridoras 34
- > **Livro Branco da Medicina Dentária**
 "Este livro pretende gerar consensos e servir de base a novas políticas" 35
- > **Bolsa de Formação João F. C. Carvalho**
 Valorizar e incentivar a aquisição do conhecimento 38
- > **Novo ciclo de estudos**
 Abertura de mais vagas em medicina dentária é "irresponsável" 39

ENTREVISTA

- > **Fabião de Castro da Silva, Representante da RAM no CD da OMD**
 "Só com a sinergia dos setores público e privado se atinge uma saúde oral universal para a população" 40

DEONTOLÓGICO

- > **Direitos e deveres dos doentes**
 Luís Filipe Correia 44
- > **Caso prático**
 Arquivo clínico e entrega de meios auxiliares de diagnóstico 48

NACIONAL

- > **Literacia em saúde**
 DGS apresenta plano nacional 49

- > **Saúde oral no SNS**
 Criação da carreira é fator crítico para chegar a todos os concelhos do país 50

OS 13 MIL

- > **Catarina Reis**
 Médica dentista 53

EUROPA

- > **Conselho Europeu de Médicos Dentistas**
 Novas orientações para resolver desequilíbrios na profissão 54
- > **Programa europeu de saúde**
 Ministros querem dinamizar a União Europeia da Saúde 56

GLOBAL

- > **Federação Dentária Internacional**
 Fórum virtual sobre sustentabilidade em medicina dentária 57
- > **Organização Mundial da Saúde**
 Diretor-geral da OMS distinguido com Doutoramento Honoris Causa 57

ESTILO DE VIDA

- > **David Fonseca, músico**
 "Desde muito cedo, havia algo a empurrar-me para o mundo artístico" 60

PROPRIEDADE

Ordem dos Médicos Dentistas
 Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
 4100-080 Porto,
 PORTUGAL

EDITOR

Ordem dos Médicos Dentistas
 Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
 4100-080 Porto,
 PORTUGAL

DIREÇÃO

Diretor: Miguel Pavão
 Diretores-adjuntos: Cátia Iris
 Gonçalves e Telmo Ferreira

CONSELHO EDITORIAL

- Bastonário da OMD
- Presidente do Conselho Diretivo da OMD
- Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da OMD

- Presidente do Conselho Geral da OMD

- Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD

- Presidente do Conselho Fiscal da OMD

- Presidente do Colégio de Ortodontia

- Conselho dos Jovens Médicos Dentistas

SEDE E REDAÇÃO

Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
 4100-080 Porto, Portugal
 Telefone: +351 226 197 690
 revista@omd.pt

REDAÇÃO

Ordem dos Médicos Dentistas
 Av. Dr. Antunes Guimarães, 463
 4100 - 080 Porto, Portugal
 Chefe de redação: Cristina Gonçalves
 Redação: Patrícia Tavares

PUBLICIDADE

Editorial MIC
 Telefone: 221 106 800

**EDIÇÃO GRÁFICA, PÁGINAÇÃO E IMPRESSÃO**

Editorial MIC
 Rua da Saudade, 59, 6º, Sala 61
 4050-570 Porto
 www.editorialmic.com
 Telefone: 221 106 800

ESTATUTO EDITORIAL:

www.omd.pt

NIPC: 502840579

EDIÇÃO ONLINE:

https://www.omd.pt/revista

PERIODICIDADE: Trimestral

DISTRIBUIÇÃO: Gratuita

TIRAGEM: 600 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: 285 271/08

Nº DE INSCRIÇÃO NA ERC: 127125

ISSN: 1647-0486

Artigos assinados e de opinião remetem para as posições dos respetivos autores, não refletindo, necessariamente, as posições oficiais e de consenso da OMD.

Anúncios a cursos não implicam direta ou indiretamente a acreditação científica do seu conteúdo pela Ordem dos Médicos Dentistas, a qual segue os trâmites dos termos regulamentares internos em vigor.



25 ANOS

+INFO E INSCRIÇÕES ONLINE



www.omd.pt/classicos

Encontro Automóveis Clássicos

MÉDICOS DENTISTAS



21 E 22 OUTUBRO | LEIRIA

PROGRAMA SOCIAL

21 out

Almoço convívio
Visita ao Castelo de Leiria
Jantar convívio

22 out

Visita Mosteiro da Batalha
Almoço convívio

Editorial



Miguel Pavão Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

Comunicar para elevar a profissão

Se o século XX foi dominado pelo extraordinário desenvolvimento tecnológico e pela disseminação à escala global de um vasto conjunto de instrumentos e de recursos digitais, são inúmeros os especialistas que têm vindo a considerar que o domínio das ferramentas da comunicação será uma das competências fundamentais do século XXI. Sê-lo-á, decerto, para os médicos dentistas, de cujo léxico quotidiano “comunicar” é, desde há muito, palavra-chave.

A boa comunicação constitui, com efeito, um elemento fundamental do exercício da medicina — e da medicina dentária em particular — e da relação médico-doente, essencial, desde logo, para a interpretação dos sinais e sintomas, para a aplicação do conhecimento, para a evidência científica e para a intervenção terapêutica, mas também, e sobretudo, para o aperfeiçoamento do serviço prestado, para a personalização da assistência, para a humanização do atendimento e para garantir o direito do doente à informação esclarecida e credível.

Arrisco-me, todavia, a afirmar que a formação em medicina dentária tem dado pouca atenção ao desenvolvimento das competências comunicacionais dos futuros médicos dentistas, sendo este um domínio em que urge progredir, assegurando a melhoria da nossa prática médica.

O Centro de Formação Contínua da OMD tem procurado dar a resposta possível a esta necessidade, ao que acresce o facto de ter sido criada pela Ordem, em 2021, uma prova de competência linguística em Português, destinada aos candidatos estrangeiros que pretendem exercer a profissão no nosso país. Empenhada na valorização, na dignificação,

na elevação e no reconhecimento da medicina dentária como uma mais-valia e um elemento essencial para a saúde e o bem-estar dos cidadãos, a OMD tem igualmente apostado em criar campanhas públicas de comunicação que visam reforçar a literacia e a consciência da população relativamente a aspetos cruciais da saúde oral.

Procuramos, deste modo, contribuir para a obtenção de ganhos num aspeto central do exercício a profissão, não parecendo também descabido se um eventual estágio profissional existisse, em vez de repisar matérias ou competências já lecionadas na formação pré-graduada, que pudesse funcionar como elemento integrador e de aperfeiçoamento do domínio das ferramentas da comunicação por parte dos novos médicos dentistas.

Se a excelência técnica e a constante atualização científica constituem deveres deontológicos dos médicos dentistas, a humanização e a boa comunicação hão-de ser também uma das nossas obrigações éticas.

Não sobram dúvidas, de que os resultados clínicos e o sucesso terapêutico dependem em grande medida de uma mudança comportamental do doente, determinante para a diminuição dos fatores de risco de muitas patologias. Para tal, é essencial que o médico comunique de forma assertiva e eficaz, dedicando tempo e atenção à relação única e irrepitível que estabelece com cada doente.

Como bastonário, mas acima de tudo como médico dentista, a humanização do exercício profissional através da relação médico-paciente será sempre uma das minhas preocupações e um compromisso inalienável do meu mandato. O poder curativo da palavra e o olhar

frontal e transparente constituem um elemento fundamental da confiança que os doentes depositam em nós — e não esqueçamos que, segundo o Barómetro da OMD, cerca de 86% dos doentes confiam no seu médico dentista —, a qual constitui um capital que não pode, nem deve, ser desperdiçado, pois dele depende também o prestígio da nossa profissão.

Mas a credibilidade e o crédito de que beneficiamos estão também intimamente relacionados com o modo como comunicamos e com a forma de comunicar a profissão que somos. Fazê-lo com entusiasmo e proficiência contribuirá decisivamente para elevar e valorizar a medicina dentária.

POSITIVO:

O lançamento do Livro Branco da Medicina Dentária, no primeiro dia de julho e coincidindo com a comemoração dos 25 anos da OMD, constitui um contributo consciente e credível para a definição daquilo que há-de ser o futuro da saúde oral em Portugal e das decisões que o concretizarão. É também uma demonstração cabal da maturidade e do dinamismo da nossa profissão.

NEGATIVO:

O Governo, respaldado por uma maioria absoluta, teima em fazer impor medidas legislativas sem consultar as ordens profissionais respetivas, ao arripio das melhores práticas democráticas. Desta vez foi a Lei da Amnistia, mas já havia sucedido, por exemplo, com a alteração da lei das ordens profissionais ou com a legislação sobre proteção radiológica. Recomenda-se vivamente ao Governo que, na hora de legislar, redobre os cuidados e a capacidade de diálogo.



▲ [da esq. para a dir.] Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Augusto Santos Silva, presidente da Assembleia da República
 Copyright: ©Arquivo Fotográfico da Assembleia da República / Fotógrafo: Mafalda Gomes

Miguel Pavão em audiência com Augusto Santos Silva

► **O bastonário da OMD**, Miguel Pavão, foi recebido pelo presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, a 18 de maio, em Lisboa, para apresentação do Relatório e Contas da Ordem dos Médicos Dentistas.

Na reunião, houve ainda oportunidade para abordar alguns dos dossiers que mais preocupam o setor, nomeadamente as alterações decorrentes da Lei nº 12/2023, de 28 de março, que estabelece o regime jurídico da constituição e funcionamento das ordens profissionais.

PLANO NACIONAL DE SAÚDE 2030

Prevenção e promoção da saúde são os desafios para a década

► **O novo Plano Nacional de Saúde (PSN) 2030** foi publicado em Diário da República a 16 de agosto e traça os eixos de atuação do Governo para a década.

Alinhado com a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e com a Estratégia Portugal 2030, o plano norteia-se por cinco grandes eixos: reduzir as desigualdades; promover o desenvolvimento de comportamentos, culturas e comunidades saudáveis;

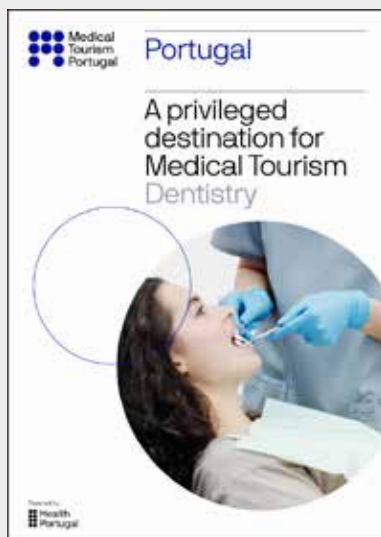
minimizar as consequências das alterações climáticas e outros determinantes ambientais na saúde; reduzir de um modo integrado a carga das doenças transmissíveis e das não transmissíveis; manter sob controlo os problemas de saúde atualmente já controlados.

O PNS 2030 tem como meta melhorar a saúde da população ao longo da vida, "através de um compromisso social para a saúde "sem deixar ninguém

para trás", preservando o planeta e sem comprometer a saúde das gerações futuras".

O plano resulta do envolvimento de 114 entidades e cidadãos de diferentes setores da sociedade, tendo estado em consulta pública e beneficiado de diversos contributos. O plano está acessível em <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/93-2023-219991577>.

Medicina dentária é aposta do projeto Medical Tourism in Portugal



► O **Health Cluster Portugal (HCP)**, em colaboração com o Turismo de Portugal (TdP), a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE (AICEP) e a Associação Portuguesa de Hospitalização Privada (APHP), criou um portal para dar a conhecer o país enquanto destino de turismo médico.

O Medical Tourism in Portugal reúne clínicas e unidades hospitalares de diversas áreas da saúde e, a partir de agora, passa a incluir a medicina dentária na rede de serviços médicos prestados ao exterior. Nesse sentido, as clínicas dentárias portuguesas podem aderir ao projeto até ao final de 2023.

Os interessados em integrar esta plataforma devem preencher um questionário que está disponível em www.ond.pt/2023/06/turismo-medico-clinicas/.

Este projeto visa promover a oferta nacional no domínio da saúde e alcançar os 100 milhões de euros anuais até 2025. A aposta na medicina dentária surge do reconhecimento da rede instalada de clínicas e profissionais qualificados que asseguram tratamentos de elevada qualidade, de acordo com os mais avançados padrões tecnológicos e científicos.

Presidente da Fundação da JMJ recebe Ordem dos Médicos Dentistas



▲ *[da esq. para a dir.] D. Américo Aguiar, presidente da Fundação da JMJ, Miguel Pavão, bastonário da OMD, Tiago Borges, coordenador do Conselho de Jovens Médicos Dentistas, e António Cabral, presidente da Comissão Organizadora do 32º Congresso*

O bastonário da OMD, Miguel Pavão, o presidente da Comissão Organizadora do 32º Congresso, António Cabral, e o coordenador do Conselho de Jovens Médicos Dentistas, Tiago Borges, foram recebidos pelo bispo D. Américo Aguiar, presidente da Fundação da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), dias antes do arranque do evento.

A OMD ofereceu a D. Américo Aguiar uma escultura da Santa Apolónia, que está a ser produzida para assinalar os 25 anos da Ordem. No encontro, que decorreu a 20 de julho, o bastonário Miguel Pavão afirmou que “sendo a nossa classe profissional muito jovem, é importante associarmo-nos a esta mensagem de renovação daquilo que

é uma sociedade melhor, mais justa, com mais esperança”, até porque “um bom sorriso é o que nos faz progredir”.

D. Américo Aguiar saudou esta visita e lembrou que é importante que tenhamos “sentimento de que a JMJ é feita por todos, todas as profissões e competências”.

Regulamento Eleitoral da OMD publicado em Diário da República

Foi publicado, em Diário da República, o Regulamento n.º 907/2023, que estabelece as regras aplicáveis ao processo eleitoral da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD).

O Regulamento Eleitoral entrou em vigor a 17 de agosto de 2023 e adequa “algumas provisões” do documento

anterior “à política de sustentabilidade da OMD” e atualiza “procedimentos, nomeadamente quanto ao modo de exercício do voto, ao funcionamento da comissão eleitoral, à apresentação das candidaturas quer no que toca aos órgãos, quer no que toca às direções dos colégios de especialidade”.

A versão final do Regulamento foi aprovada pelo Conselho Diretivo na reunião de 6 de junho de 2023, após a ponderação das sugestões que foram apresentadas em sede de consulta pública, e pelo Conselho Geral na reunião de 1 julho de 2023. O regulamento está disponível em www.omb.pt/info/eleitoral/.

Ordem quer saúde oral na agenda mobilizadora para a saúde



▲ OMD participou na audiência do PSD com as ordens profissionais

► **Luís Montenegro**, presidente do Partido Social-Democrata, ouviu as associações públicas profissionais, a 5 de julho, com o propósito de recolher contributos para a linha estratégica que está a preparar para o setor: a agenda mobilizadora para a saúde (década 2030-2040).

A Ordem dos Médicos Dentistas participou na reunião, na qual o bastonário Miguel Pavão alertou para o facto de a saúde oral não constar no documento e desafiou Luís Montenegro a incluir a medicina dentária nesta agenda mobilizadora, dado o seu papel relevante na saúde sistémica da população e as metas definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O bastonário da OMD frisou novamente que “de todas as áreas da saúde, a medicina dentária é o parente mais pobre”, pelo que urge “criar pactos de entendimento” para a implementação de medidas que possam “ser potenciadas” durante vários ciclos governativos. Isto porque, salientou Miguel Pavão, esta área deve ser encarada, “por um lado, pela

multidisciplinaridade, dado o papel dos médicos dentistas na redução das doenças orais e o consequente impacto positivo na saúde sistémica; e por outro, pelas mais-valias da adoção de políticas que conduzam à prevenção, mudança de comportamentos e à redução de riscos para a saúde”. Por isso, é importante adotar uma visão que permita “definir políticas de saúde coerentes e de longo prazo”.

A agenda mobilizadora para a saúde apresenta propostas urgentes e estruturais para o setor, que assentam em cinco eixos: reforço do SNS; mais acesso ao medicamento; mais acesso aos cuidados continuados e paliativos; menos espera para cirurgias, consultas e exames e médico de família para todos.

A propósito das propostas para o SNS, Miguel Pavão defendeu que as funções de gestão podem ser alocadas aos médicos dentistas, já que a OMD está a criar competências setoriais em medicina dentária, nas quais se inclui a “gestão em saúde”.

“Consignar à promoção da saúde e à prevenção da doença a totalidade das receitas obtidas com o imposto sobre as bebidas não alcoólicas e 3% do produto do imposto sobre o tabaco, desenvolvendo, para o efeito, campanhas de informação, literacia e sensibilização em saúde” é outra das propostas do PSD e subscrita pela OMD, que sugeriu o seu alargamento às bebidas açucaradas.

Em conferência de imprensa, Luís Montenegro esclareceu os jornalistas de que a ambição desta agenda passa por, até 2040, colocar Portugal entre os 10 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) com melhores indicadores de saúde.

Raio X Extra-Oral 3D



Software AI
(Inteligência Artificial)



MyDent Viewer



70 - 420 µm
VOXEL



Low Dose

WISE FOV 12x10

HONOR FOV 15x10

PAGAMENTOS
até **24X**
SEM JUROS*
*financiamento sujeito a aprovação



3D

Panorâmico • CBCT

3DE

Panorâmico • CBCT • CEPH

Software com funções IA



NY
MEYER

ESPECIALIDADES



▲ Exames de acesso às especialidades de ortodontia e cirurgia oral decorreram em maio

Cirurgia oral e ortodontia com novos especialistas

► **Os exames de acesso** às especialidades de ortodontia e de cirurgia oral da Ordem dos Médicos Dentistas decorreram a 26 e 29 de maio, respetivamente.

Realizadas as provas, a OMD vai atribuir o título de especialista de cirurgia oral a quatro médicos dentistas. No exame de acesso ao título de ortodontia foram aprovados cinco médicos dentistas.

Atualmente, decorrem os períodos de candidatura às quatro especialidades regulamentadas pela OMD: cirurgia oral, odontopediatria, ortodontia e periodontologia.

CONSELHO DEONTOLÓGICO E DE DISCIPLINA

Publicidade em saúde é o tema do novo vídeo informativo

► **O Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD)** lançou um novo vídeo informativo, cujo mote é a publicidade em saúde.

Considerando o tema de enorme importância, visto ser largamente utilizado para a divulgação da atividade médico-dentária, o CDD em breves minutos desmistifica os princípios éticos, deontológicos e de promoção de saúde pública que regem a publicidade nesta área. Elucida ainda os médicos dentistas sobre as regras do Código Deontológico e Estatuto da OMD aplicáveis a esta matéria.

Este vídeo integra uma série de conteúdos que o CDD está a produzir, com o intuito de abordar diversos temas importantes e de interesse fundamental para os médicos dentistas, contribuindo assim para o seu conhecimento geral. Veja o vídeo em www.youtube.com/watch?v=APA348RnR-rE&t=14s.





A gestão online da sua Clínica totalmente na cloud!

GESDEN ONE é o software que permite a gestão da sua clínica dentária em qualquer dispositivo, a qualquer momento.

A sua configuração rápida e personalizável, ajuda a organizar o negócio de forma segura e simples.





ROTEIRO AO ENCONTRO DA PROFISSÃO

Bastonário dedica agenda à medicina dentária do setor privado

Nos próximos meses, o bastonário da OMD vai percorrer vários pontos do país para reunir com os médicos dentistas que exercem no setor privado.

O roteiro "Ao Encontro da Profissão" arranca em agosto e, nas semanas seguintes, Miguel Pavão vai conhecer a realidade dos profissionais que

exercem nas diferentes regiões, nomeadamente fora dos grandes centros urbanos.

Com este périplo fecha-se um ciclo de reuniões que têm permitido à direção da OMD conhecer melhor as diferentes realidades da prática clínica, seja no setor público, social ou privado.

Nos encontros que vão decorrer com os profissionais das clínicas e consultórios, Miguel Pavão pretende não só conhecer as suas dificuldades e desafios, mas também ver in loco o impacto positivo que a classe tem nas comunidades e na economia local.

CANDIDATURAS ATÉ 15 DE SETEMBRO

Innovation box é a novidade do 32º Congresso da OMD

O 32º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas tem uma nova rubrica que abre mais um capítulo na história dos congressos: a Innovation Box.

Trata-se de um convite à partilha de ideias, projetos e trabalhos fora da caixa, que ganham um espaço dedicado na área do congresso e a oportunidade de serem partilhados com todos os profissionais da medicina dentária.

As candidaturas decorrem até 15 de setembro, em www.omb.pt/congresso/2023/innovation-box/. Os sete melhores vídeos, selecionados pelo júri, têm lugar garantido no congresso da OMD, onde serão apresentados e discutidos com os congressistas e visitantes do evento.

Este ano, o 32º encontro anual da medicina dentária decorre nos dias 9, 10 e

11 de novembro, na Exponor (Porto). O programa científico é já conhecido, bem como os workshops e cursos hands-on. As inscrições decorrem em www.omb.pt/congresso/2023.



Formação contínua está de regresso em setembro

São cinco os cursos que se realizam nos próximos meses de setembro e outubro. Estas formações são gratuitas para médicos dentistas e estudantes de medicina dentária e as inscrições estão a decorrer na página eletrónica da OMD (www.omb.pt/formacao/).

O primeiro realiza-se já no próximo dia 11 de setembro e tem o tema "Casos ortodônticos complexos" (Afonso Pinhão Ferreira). Seguem-se os cursos "Crianças hipersensíveis – que reações esperar e porquê?" (Andreia Forno), a 21 de setembro, "Uso de biocerâmicos em endodontia" (Isabel Beleza de Vasconcelos), a 25 de setembro, "Tratamento combinado: ortodontia e Prostodontia" (Marcus Veiga e Tomás Amorim Afonso), a 9 de outubro, e "Osteopatia: lesões músculo-esqueléticas do médico dentista (Sílvia Gomes)", a 19 de outubro.

Os cursos iniciam às 21h30 e são emitidos online, em direto.

Na área dedicada à formação contínua, na página eletrónica da Ordem, encontra ainda os vídeos de todas as ações já realizadas.



O que mudou com a criação da carreira de médico dentista do SESARAM?

Mais autonomia, integração em equipas multidisciplinares, aproximação às outras áreas médicas, promoção da qualificação e evolução técnico-científica, maiores benefícios para as populações e, acima de tudo, valorização da

profissão são os principais marcos alcançados com a aprovação da carreira de médico dentista no serviço público de saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM).

Dois anos depois da decisão inédita e histórica para a medicina dentária portuguesa, a Revista da OMD foi conversar com alguns dos intervenientes diretos neste processo.

PEDRO RAMOS, SECRETÁRIO REGIONAL DA SAÚDE DA MADEIRA



“São as pessoas que fazem o sucesso das organizações”

ROMD - Desde 1994 até aos dias de hoje, a integração da saúde oral nos cuidados primários tem feito um caminho pioneiro, consistente e de referência para Portugal continental e Região Autónoma dos Açores. O que tem estado na génese desta priorização da saúde oral?

PR - Uma boa saúde oral é determinante para a saúde global da população, para a sua qualidade de vida e bem-estar. Queremos criar uma Região segura, saudável e sustentável, e estamos certos de que esta proximidade à população permite-nos caminhar neste sentido.

A disponibilização dos cuidados de saúde orais nos cuidados de saúde primários tem como objetivo eliminar dificuldades no acesso, minimizar desigualdades e promover uma maior equidade.

A evolução da saúde na Região Autónoma da Madeira é uma realidade e a área

da saúde oral não é exceção. Temos um serviço que dá resposta total e que responde às necessidades da população.

Prevenir, proteger e promover a saúde pública são os principais objetivos da Estratégia da Saúde na Região Autónoma da Madeira.

ROMD - Quando é que, para o Governo, começou a fazer sentido e entendeu ser necessário criar uma carreira de médico dentista, que estimulasse a qualificação destes profissionais e promovesse a sua diferenciação?

PR - A Região Autónoma da Madeira é a primeira Região do país a aprovar uma carreira específica para os médicos dentistas que trabalham no serviço público. Esta medida surge em continuidade daquele que foi o pioneirismo da Região com a introdução da medicina dentária nos Centros de Saúde do Serviço Regional de Saúde há mais de 30 anos e com a implementação da atividade de medicina dentária nos serviços de urgência há 14 anos.

A criação da carreira de médico dentista vem ao encontro do programa de Governo desta legislatura. O Programa do XIII Governo Regional da Madeira definiu, como uma das suas orientações estratégicas para a área da saúde, o respeito institucional e pessoal, onde todos os trabalhadores sejam valorizados na sua condição de colaboradores e reconhecida a sua competência.

Refira-se que os médicos dentistas já prestam serviço desde 1991, inicialmente nos Centros de Saúde da Região Autónoma da Madeira, no então Centro Regional de Saúde. Mais tarde, em 1994, em parceria com a Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Médicos Dentistas, integraram o Programa Regional de Promoção e Prevenção em Saúde Oral e, em 2009, começaram a prestar apoio ao serviço de urgência, na área da traumatologia oral, no então Centro Hospitalar do Funchal. Atualmente, estes profissionais asseguram consultas de medicina dentária e higiene oral, sessões de educação para a saúde oral na comunidade, apoio à urgência de traumatologia, apoio ao internamento e a outras especialidades médicas, cirurgias em bloco operatório e rastreio do cancro oral.

A criação da carreira de médico dentista na RAM surge no sentido de salvaguardar a situação dos trabalhadores do SESARAM, EPERAM, que, por vazio legal nacional, não tinham reconhecida a sua diferenciação profissional.

Esta medida vem permitir a integração e progressão dos médicos dentistas dentro do Serviço Regional de Saúde, além de possibilitar o recrutamento de novos profissionais para dar continuidade à aposta do Governo Regional em assegurar cuidados diferenciados nesta valência à população da Região Autónoma da Madeira.

A criação da carreira de médico dentista na RAM vem reforçar o reconhecimento e a importância que este grupo profissional tem dentro do Serviço Regional de Saúde. Representa uma valorização dos recursos humanos no setor público e evidencia a importância das políticas existentes ao nível da saúde oral.

A criação da carreira de médico dentista no Serviço Regional de Saúde é inovadora e pioneira no país, vem reforçar o reconhecimento e a diferenciação destes profissionais de saúde.

ROMD - Dois anos após a sua aprovação, qual é o balanço que faz desta decisão?

PR - O balanço é muito positivo. O Serviço de Saúde Oral na Região Autónoma da Madeira é uma referência e assegura uma resposta muito satisfatória à população residente em todos os concelhos da Região. Hoje, são 20 os médicos dentistas que integram o serviço público de saúde, dois estão afetos aos cuidados hospitalares e 18 aos cuidados de saúde primários. O reconhecimento da sua profissão vem consolidar ainda mais a motivação e empenho deste grupo profissional.

Tudo o que contribua para a valorização dos profissionais é positivo. São as pessoas que fazem o sucesso das organizações. Por esse motivo, vamos continuar a apostar em políticas de reconhecimento e valorização dos profissionais, com vista a melhoria contínua dos cuidados prestados à população.

ROMD - Em 2010, os médicos dentistas passam a fazer parte dos cuidados hospitalares. Quais têm sido os ganhos para a população a partir do momento em que passaram a contar com urgências hospitalares nesta especialidade?

PR - As vantagens para a população são evidentes. A inclusão de médicos dentistas nas urgências hospitalares são mais uma possibilidade de resposta às necessidades dos utentes que, por al-

gum motivo, não tenham resposta nos cuidados primários (por exemplo: devido à situação clínica necessitam de cuidados diferenciados).

Ao nível hospitalar são disponibilizados cuidados de saúde oral diferenciados e nos cuidados de saúde primários são disponibilizados cuidados de saúde de proximidade, com foco na promoção da saúde oral e prevenção das doenças orais.

ROMD - Quais são as metas da Estratégia Regional para a Saúde Oral que ainda estão por cumprir?

PR - Estamos a cumprir as metas estabelecidas no âmbito da Estratégia Regional para a Saúde Oral.

A história da saúde oral no Serviço Regional de Saúde tem três décadas. Hoje, temos mais capacitação, mais conhecimento e mais literacia. Porém, as conquistas alcançadas ao longo destes anos colocam também outros desafios, nomeadamente a criação de valor para o Sistema Regional de Saúde, para a instituição, mas também para os profissionais e para os utentes, no sentido de melhorar continuamente a resposta à população, a qualidade dos tratamentos, e de alcançar a máxima satisfação dos profissionais e utentes a todos os níveis. Os objetivos da Estratégia para a Saúde Oral:

- Avaliar a saúde oral da população residente na RAM;
- Criar um sistema de vigilância epidemiológica dos indicadores da saúde oral da população da RAM;
- Diminuir a prevalência das doenças orais na população da RAM;
- Diminuir a incidência das doenças orais na população da RAM;
- Aumentar a deteção precoce das lesões orais na população da RAM.

ROMD - O programa de Saúde Oral na Região contempla vários projetos que permitem dar resposta às necessidades da população em todas as fases da vida. Têm sido determinantes para a prevenção das doenças orais?

PR - A par das respostas clínicas asseguradas em toda a Região, nos cuidados primários e hospitalares, existem diversos programas de saúde oral com vista

o acompanhamento dos utentes ao longo do seu ciclo de vida. Estes programas têm sido fundamentais para a promoção da saúde, prevenção e tratamento das doenças orais.

Programas existentes:

- Programa de Prevenção para a Saúde Oral "Madeira a Sorrir". Implementado em 2016 nas escolas da RAM, este projeto é destinado a crianças a partir dos 0 aos 18 anos e engloba mais de 150 estabelecimentos de ensino, entre creches e escolas do 1º e 2º ciclo. Prevenção, ensino da escovagem dos dentes e promoção da literacia para a saúde oral são as matrizes orientadoras das ações desenvolvidas no âmbito deste projeto.

- "Alimentar Sorrisos".

Implementado em novembro de 2017, em articulação com a Unidade de Nutrição, este projeto prevê a promoção de higiene e cuidados de saúde oral e nutricional na gravidez, no feto e nos primeiros anos de vida.

- "+65: Saúde Oral ao longo da vida". Destinado a pessoas com mais de 65 anos.

- "Sorriso Especial". Destinado a utentes com necessidades especiais.

- "Programa de Intervenção Precoce do Cancro Oral da RAM" (PIP-CORAM). Destinado a utentes com idades entre os 19 e os 64 anos, mediante referenciação.

ROMD - A implementação do cheque-dentista na região nunca foi um desígnio?

PR - Existem diversas possibilidades de acesso aos cuidados de saúde oral na RAM. A resposta é abrangente nesta área, pelo que, neste momento, não se equaciona esta alternativa.

ROMD - A convenção com a OMD para o setor privado é uma aposta ganha? O que é que ainda pode ser explorado ao abrigo deste princípio de complementaridade?

PR - A convenção com a OMD para o setor privado é mais uma conquista na área da saúde oral na RAM. Configura mais uma alternativa de resposta às necessidades da população.

Atualmente, a RAM conta com mais de 200 médicos dentistas convencionados.

Ao abrigo desta convenção, os utentes do Serviço Regional de Saúde podem beneficiar do reembolso das suas despesas de saúde, no recurso à medicina privada, no âmbito de consultas médicas, meios complementares de diagnóstico e terapêutica e outros atos médico-dentários.

Esta convenção permite salvaguardar o princípio da complementaridade entre o serviço público regional e a medicina privada para garantia de uma resposta integrada, de qualidade e em tem-

po útil às necessidades dos utentes do Serviço Regional de Saúde da Região.

ROMD - Os madeirenses têm assim acesso aos cuidados de saúde oral, tanto nos cuidados primários, como hospitalares, além da rede de prestadores privados. Considera que a Madeira está mais próxima de alcançar as metas definidas pela Organização Mundial da Saúde, nomeadamente a universalização do acesso estes cuidados?

PR - Sim. A Região Autónoma da Madeira tem construído um caminho distinto na área saúde oral, oferecendo respostas diferenciadas e adequadas às crescentes necessidades de saúde da população ao longo do ciclo de vida, contribuindo para a melhoria global da saúde dos indivíduos. Tudo isto tem permitido criar uma Rede Regional de Cuidados de Medicina Dentária.

A medicina dentária é uma realidade, há vários anos, nos vários níveis da prestação de cuidados e, atualmente, abrange todos os concelhos da RAM. Estão ao dispor da população diferentes modalidades de resposta, de forma a garantir uma maior equidade no acesso aos cuidados de saúde oral.

Refira-se que o novo Hospital Central e Universitário da Madeira será mais uma oportunidade para a melhoria contínua dos cuidados de medicina dentária na Região Autónoma da Madeira.



▲ Pedro Ramos no 30º Congresso da OMD, em 2021

AP-H AP-H Plus

Finalmente disponível em Portugal

Aeropolidor Woodpecker



Modo Supragengival & Subgengival
Dois-em-Um



Ponta de baixo calibre
0.7mm



Design da peça de mão em três seções



Rotação 360°
Ponta subgengival pré-dobrável



Depósito de pó transparente
facilita a observação do pó restante



Pesa apenas 125 gramas



JOSÉ MANUEL RODRIGUES, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA RAM

“Foi uma aprovação por unanimidade, o que diz tudo sobre a bondade desta iniciativa e desta decisão”

ROMD - A histórica aprovação da carreira de médico dentista na RAM é resultado do bom trabalho do Parlamento?

JMR - O Parlamento deve expressar, em cada momento, e, também, acolher aquilo que são as ambições e as justas reivindicações das classes profissionais. Na área da saúde isso tem sido visível nesta legislatura, que começou em 2019 e termina agora, em 2023, e realmente um dos pontos altos, destes quatro anos, foi a criação da carreira de médico dentista do SESARAM, Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira. Era uma lacuna que existia e que vem fazer justiça àquelas pessoas que estavam contratadas há muitos anos, mas que não tinham uma carreira na função pública, designadamente no serviço público de saúde.

ROMD - A aprovação da carreira de médico dentista no SESARAM foi também o reconhecimento do trabalho que uma classe tem vindo a desempenhar ao longo de décadas em prol da população?

JMR - Sem dúvida que sim. A criação desta carreira vem acrescentar muito

àquilo que já existia, que já vinha sendo praticado, que era o Programa Regional de Saúde Oral, pioneiro em Portugal, que abrangia numa fase inicial crianças e adolescentes, e mais tarde, em 2005, se estendeu aos pacientes adultos.

Com a criação da carreira de médico dentista, não só se reconhece a diferenciação profissional dos médicos dentistas, permitindo contribuir para à melhoria da qualidade na prestação dos cuidados de saúde aos cidadãos, como também se promove a qualificação e o desenvolvimento técnico-científico dos respetivos profissionais.

ROMD - O direito ao exercício digno da profissão é tão inalienável como o direito a cuidados de saúde oral de qualidade? Isto é, a criação de uma carreira para os médicos dentistas foi a reposição de uma lacuna que existia no serviço público e um instrumento de uma integração mais eficiente destes profissionais nos locais onde atuam, dando-lhes as ferramentas necessárias para um melhor exercício profissional?

JMR - É positiva esta criação da carreira de médico dentista, porque não só

estabelece a carreira e valoriza os médicos dentistas, como leva a saúde oral às nossas ilhas e a todos os centros de saúde do arquipélago madeirense. Parece-me importante que se levem os cuidados de saúde aos pacientes. Muitas vezes, a porta de entrada nos serviços públicos de saúde é as urgências hospitalares, quando o que deveria acontecer era os cuidados primários de saúde estarem a funcionar bem, isto é, a porta de entrada ser os centros de saúde.

Neste caso da medicina dentária, parece-me importante salientar que as consultas de higiene oral e de medicina dentária nos centros de saúde são a melhor forma de melhorar a saúde de cada um dos cidadãos, sabendo nós que em Portugal existe realmente um défice, junto das nossas populações, em termos de higiene oral, que precisa de ser ultrapassado e que, muitas vezes, está na origem de outras maleitas e de outras doenças, que as pessoas mais tarde vêm a ter, devido à má dentição ou problemas na sua dentição.

ROMD - Dar maior autonomia a toda uma classe profissional traz igualmente vantagens para melhorar os

Índices de literacia para a saúde oral, de coesão social e inclusive de combate à pobreza?

JMR - Como referi na anterior resposta, esta ida dos médicos dentistas para os centros de saúde para darem consultas, e o facto de termos técnicos especializados a servir as pessoas, vão fazer com que cada um dos cidadãos tenha maior literacia e mais informação sobre a melhor forma, desde a infância, de cuidar da sua dentição e da higiene dentária. Portanto, nesta matéria a Madeira foi pioneira. Foi o Governo Regional quem propôs à Assembleia Legislativa da Madeira a criação da carreira de médico dentista. Foi

uma aprovação por unanimidade, o que diz tudo sobre a bondade desta iniciativa e desta decisão.

ROMD - Investir nas condições e meios de exercício profissional é o caminho para promover uma cultura de prevenção e responsabilidade junto da comunidade?

JMR - Claro que sim. Julgo que, nesta área como em outras da saúde, da educação, da cultura, da economia, essa responsabilização é muito importante e isso passa pela valorização dos seus profissionais.



JOÃO MARQUES TEIXEIRA, COORDENADOR DO SERVIÇO DE SAÚDE ORAL DO SESARAM

“Estamos representados em múltiplos e vastos programas clínicos e sociais”

OMD - Assumi o Serviço de Saúde Oral do SESARAM durante uma pandemia. Quais foram os principais desafios desse período e quais as necessidades que surgiram após dois anos de pandemia?

JMT - O maior desafio foi a dificuldade de articulação com as chefias, não ter orientação para o rumo ou direção e estar um pouco entregue a mim mesmo. Foi crucial o apoio de todos os meus colaboradores. Com o tempo, surgiu a necessidade de evolução e expansão do serviço, além de redefinir as políticas de saúde pública oral na RAM, para os efeitos orais nefastos que a pandemia deixou serem os menores possíveis.

ROMD - Durante este período foi também criada a carreira de médico dentista no SESARAM. Podemos dizer que há um antes e um depois desse momento? O que é que mudou com esta reconhecida diferenciação profissional?

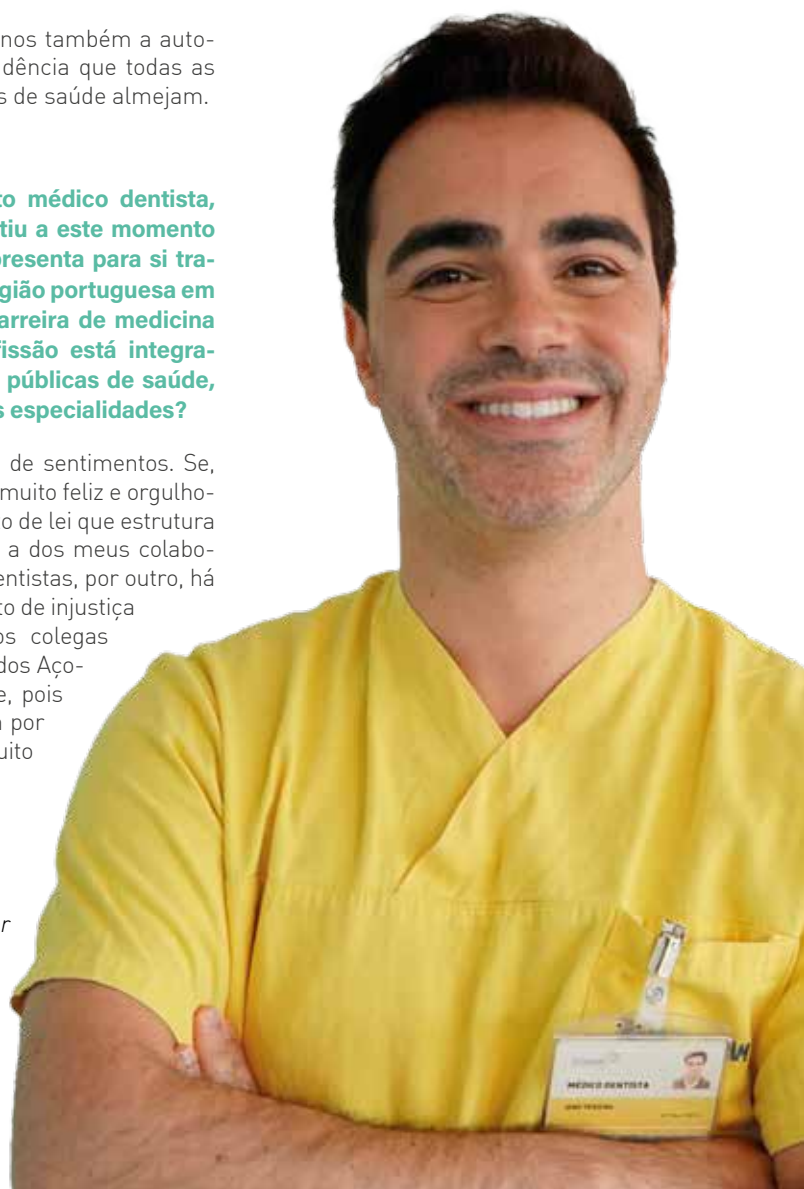
JMT - Claro que existe um antes e um depois desse momento. Esta diferenciação profissional permite-nos um aproximar das outras especialidades médicas em todos os direitos e deveres, e reivindicar as nossas valências e áreas

de ação. Permitiu-nos também a autonomia e a independência que todas as unidades e serviços de saúde almejam.

ROMD - Enquanto médico dentista, como é que assistiu a este momento e o que é que representa para si trabalhar na única região portuguesa em que existe uma carreira de medicina dentária e a profissão está integrada nas estruturas públicas de saúde, como as restantes especialidades?

JMT - É um misto de sentimentos. Se, por um lado, estou muito feliz e orgulhoso de ter um decreto de lei que estrutura a minha carreira e a dos meus colaboradores médicos dentistas, por outro, há um certo sentimento de injustiça para com todos os colegas médicos dentistas dos Açores e do continente, pois muitos deles lutam por esta carreira há muito tempo.

▲ *João Marques Teixeira, coordenador do Serviço Saúde Oral SESARAM é médico dentista*



Se, já antes da criação da carreira, a medicina dentária dos serviços públicos de saúde da RAM estava bem integrada, agora fazemos parte dos fluxogramas de intervenção social e clínica, estando representados em múltiplos e vastos programas clínicos e sociais.

ROMD - Estar integrado no serviço público de saúde com as condições adequadas ao exercício profissional é certamente é elemento motivador e atrativo. Em termos de dinâmica entre equipas multidisciplinares e de organização interna dos serviços também foi notória uma evolução positiva?

JMT - Sim, esta integração é fundamental. Mas, o trabalho, o brio profissional, a dedicação e o empenho dos meus colaboradores foram essenciais para fazermos parte das equipas multidisciplinares e para o sucesso das mesmas. Hoje, fazemos parte da equipa multidisciplinar contra a violência doméstica; da equipa multidisciplinar que articula com a Secretaria Regional da Educação, de forma a criar canais verdes para situações referenciadas nas escolas; do conselho clínico do ACES; da equipa multidisciplinar para a infância e juventude e da equipa multidisciplinar de decisão terapêutica, além de todos os programas da medicina dentária.

ROMD - Atualmente, embora as consultas de medicina dentária ainda não cheguem a todos os centros de saúde, estes cuidados estão dis-

poníveis em todos os concelhos. O facto de existir um Serviço de Saúde Oral, dedicado a este setor e coordenado por médicos dentistas, foi o grande agente de mudança na forma como são disponibilizados e prestados os cuidados de saúde oral à população?

JMT - Mais importante que estar presente em todos os centros de saúde é termos presente o conceito de cobertura regional. E aí nós conseguimos uma cobertura regional que abrange todas as crianças dos 0 aos 18 anos e adultos com +65 anos. Em agosto de 2023, alargamos a resposta com a abertura de polos de medicina dentária em três centros de saúde, Caniço, Santana e Ribeira Brava. A coordenação e direção por parte de profissionais médicos dentistas é imprescindível para uma gestão de recursos humanos e materiais que sejam o mais adaptados possível às necessidades das populações.

ROMD - Quais foram os ganhos entretanto alcançados? E quais são os desafios que se colocam atualmente?

JMT - Uma cobertura regional que consegue abranger a totalidade das crianças dos 0-18 e +65. Foi possível expandir para as grávidas e utentes com necessidades especiais.

Os desafios que hoje se colocam estão relacionados com todas as faixas que não abrangemos e com as necessidades às quais um serviço regional não consegue dar resposta, como sejam aparelhos ortodônticos ou próteses

dentárias. No entanto, estamos a trabalhar para colmatar essas lacunas.

ROMD - E quais são as principais necessidades dos madeirenses?

JMT - Os madeirenses, como a grande maioria dos portugueses, têm necessidade de estarem melhor informados e, para isso, é preciso trabalhar na literacia em saúde oral, pois ainda conseguimos observar, mesmo em camadas muito jovens, que os dentes são para tirar se houver dor. Assim, persiste muita necessidade de reabilitação de espaços edêntulos. Mas acredito que esta realidade está a mudar e a caminhar para uma população com menos doença periodontal e menos cárie dentária.

ROMD - Quais são as ambições do Serviço de Saúde Oral para o último semestre do ano?

JMT - Definir metas regionais de valores de saúde oral, como índices de cárie ou de doença periodontal e estabelecer políticas de saúde, feixes de intervenção e redefinição de programas regionais de saúde pública oral, de forma a conseguir atingir as metas que propusemos.

Mais importante que estar presente em todos os centros de saúde é termos presente o conceito de cobertura regional. E aí nós conseguimos uma cobertura regional que abrange todas as crianças dos 0 aos 18 anos e adultos com +65 anos.



WE LIKE IT!

O melhor desinfetante para #instrumentos.

Simplesmente perfeito para todas as #superfícies.

Desinfecção e cuidado de #mãos tudo num só produto.

Para um sistema de #aspiração desinfetado e limpo.



A exigência não pode ser comprada. Já a qualidade, isso é outro assunto!

Uma dupla imbatível que cuida do sistema de aspiração e separador de amálgama. Compatível com todo o tipo de material, recomendado pelos maiores fabricantes de equipamentos.



*Sem exceção, o Orotol plus® e o MD 555 cleaner passaram em todos os testes de material em 2017. Isto confirma a alta qualidade consistente da marca líder de mercado – made in Alemanha.

Cerca de metade das unidades de aspiração sofre de uma redução do caudal de aspiração, devido ao acumulo e bloqueio por resíduos (sangue, saliva, vestígios de estrutura dentária ou materiais restauradores, pós de profilaxia, entre outros). Isto deve-se ao facto de grande parte dessas unidades serem apenas desinfetadas e não limpas. A combinação do Orotol Plus® com o MD 555 ajuda a prevenir isso (usados juntamente com o acessório Orocup).

Enquanto o Orotol plus®, graças ao seu desinfetante alcalino, remove as bactérias, fungos e vírus, o MD555 desencrusta e descalcifica, removendo os depósitos mais difíceis do sistema de aspiração.

Confie o cuidado e a desinfecção do seu sistema de aspiração no Orotol plus® e MD555 da Durr.

Para ajudá-lo a potenciar o uso destes produtos na sua clínica, os especialistas da Durr Dental estarão ao seu dispor para esclarecer qualquer questão. Para mais informações visite www.duerrdental.com ou contacte:

**DÜRR
DENTAL**
THE BEST, BY DESIGN

Contacto

Sales rep. Portugal
Philip Manteigas
Tel. +351 916 111 201
philip.manteigas@duerrdental.com

Dental Care & Hygiene Specialist
Patrícia Ferreira
Tel. +351 910 134 224
p.ferreira@duerrdental.com

www.duerrdental.com



Investir em literacia para viver melhor e com mais saúde

LEVE A SUA SAÚDE ORAL A SÉRIO



Sensibilizar para a importância da saúde oral e, ao mesmo tempo, valorizar o ato médico-dentário e o papel do médico dentista no ecossistema de saúde e na sociedade são os objetivos da campanha de comunicação, que arrancou a 11 de março.

Num primeiro momento, a Ordem dos Médicos Dentistas associou-se à Federação Dentária Internacional (FDI), a propósito do Dia Mundial da Saúde Oral. “Tem orgulho da tua boca” foi o slogan escolhido pela FDI e o ponto de partida para um conjunto de ações, que visam desmistificar a saúde oral junto da população portuguesa.

De acordo com os dados da Direção-Geral da Saúde, os níveis de literacia em saúde melhoraram entre 2016 e 2021.

“OMD dirige-se ao público em geral e incentiva a adoção de hábitos que promovam a saúde oral”

Mas, se olharmos atentamente para o Barómetro da Saúde Oral da OMD, de 2022, percebe-se que ainda há um longo caminho a percorrer. Embora se registem melhorias nos hábitos de visita ao médico dentista, apenas 67.4% dos portugueses o fazem pelo menos uma vez por ano. Além disso, quase 70% da população tem falta de dentes naturais, à exceção dos dentes do siso.

Urge mudar este paradigma e é com esse propósito que decorre, neste momento, a ação mais visível desta campanha. Com o mote “Leve a sua saúde oral a sério. Consulte o seu médico dentista”, a OMD dirige-se, sobretudo, ao público em geral e incentiva a adoção de hábitos que promovam a saúde oral e previnam a ocorrência de doença, para que cada pessoa seja um agente de saúde pública. O objetivo é disseminar, através de conteúdos informativos simples e objetivos, mensagens que descodificam a linguagem mais técnica e visam empoderar o cidadão quanto às suas escolhas, sempre em colaboração com a equipa clínica.

Dirige-se também aos médicos dentistas, que passam a disponibilizar de ferramentas e conteúdos informativos que podem ser partilhados junto da sua comunidade, nomeadamente através da difusão destas mensagens nos seus canais de comunicação e nas clínicas e consultórios, tornando os momentos na sala de espera em oportunidades para absorção e difusão de conhecimento. Reforça-se, assim, o seu papel ativo na sociedade, ao participarem na elevação dos níveis de literacia em saúde.

BASTONÁRIO DA OMD

“Aumentar informação disponibilizada aos pacientes”

Miguel Pavão lembra precisamente os resultados do último Barómetro da Saúde Oral para reforçar a importância da campanha de saúde oral em curso. O bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas entende que é necessário “aumentar a informação disponibilizada aos pacientes” para que estes percebam os ganhos para a sua saúde ao adotarem hábitos preventivos e informem-se junto dos profissionais.

“Não tendo o hábito de ficar de braços cruzados quando a saúde dos portugueses está sob ameaça, o Conselho Diretivo planeou como um ponto robusto das suas atividades para este ano de 2023 o lançamento de uma campanha de valorização da saúde oral, transversal a vários temas de interesse”, explica em declarações à Revista da OMD.

Na visão do bastonário, este projeto, que envolve os diversos órgãos, colégios de especialidade, grupos de trabalho e departamentos da Ordem, constitui “um estímulo” que tem precisamente o objetivo de “incrementar o combate à iliteracia em saúde oral, incentivando os próprios médicos dentistas na defesa e valorização da profissão”. A intenção, refere, passa, “por um lado, por aumentar a informação disponibilizada aos pacientes e, por outro, chegar aos decisores políticos para que seja dada mais atenção à aposta na medicina dentária e na saúde oral”.

1. “Tem orgulho da tua boca”



A campanha de literacia e promoção da saúde oral iniciou-se a 11 de março, em paralelo com a FDI, e decorreu até 20 de março, Dia Mundial da Saúde Oral. Durante esse período, a OMD partilhou vários conteúdos informativos que alertavam para a importância de manter um sorriso saudável em todas as fases da vida. “Tem orgulho da tua boca” foi o slogan principal da campanha. “Cuida da tua saúde oral por uma vida inteira de sorrisos” foi outra das mensagens difundidas.

2. “Leve a sua saúde oral a sério”



Depois de se associar à FDI, arrancou a iniciativa da OMD, com o mote “Leve a sua saúde oral a sério. Consulte o seu médico dentista”. Com o objetivo de aumentar os níveis de literacia e contribuir para a mudança de hábitos, ao longo dos últimos meses, têm sido abordados múltiplos temas: saúde periodontal e a sua relação com a saúde sistémica, a cárie dentária, o cancro oral, a saúde oral nas diferentes fases da vida, desmistificar mitos e ideias pré-concebidas ou culturalmente aceites, entre outros. A par destas questões, tem sido dada especial atenção a informações úteis sobre a manutenção de uma boa saúde oral, de forma a prevenir complicações e doenças.

3. “Não se deixe enganar”



A campanha aborda também as boas práticas do exercício profissional, alertando e consciencializando para alguns aspetos éticos e deontológicos, bem como práticas que podem resultar numa experiência médico-dentária menos feliz. Partindo de recomendações para uma experiência segura na consulta de medicina dentária, têm sido abordados temas como o exercício ilegal, tratamentos gratuitos ou em saldo, perigos de teleconsultas de ortodontia e aquisição de tratamentos online, garantias vitalícias e (des)informação na internet têm sido alguns dos temas visados.

4. Usar efemérides para consciencializar



Ao longo da campanha, a OMD tem aproveitado a comemoração dos diversos dias mundiais/ nacionais para abordar o tema da saúde oral. O Dia Mundial da Saúde ou o Dia Nacional do Doente com Artrite Reumatoide são exemplos de publicações que permitiram explicar a interligação da saúde oral com outras doenças sistémicas.

No Dia Mundial da Atividade Física, por exemplo, a Ordem alertou a população

para a importância de manter uma boca saudável, já que a cárie e as doenças periodontais diminuem a eficiência desportiva. O Dia Nacional da Luta contra a Obesidade, o Dia Mundial da Criança, ou o Dia Mundial sem Sacos de Plástico também foram enquadrados sob o ponto de vista da medicina dentária e da saúde oral.

5. Envolver decisores políticos e a sociedade



Este é outro dos eixos desta campanha e que tem como finalidade colocar a saúde oral nas políticas de saúde e na estratégia do atual e próximos ciclos legislativos. A integração plena da medicina dentária e dos seus profissionais no setor público, universalizando o acesso a estes cuidados, bem como a adoção de políticas que promovam a atuação integrada entre este serviço e o privado e social, são dossiers que a OMD tem vindo a trabalhar com o Governo.

Em paralelo, e considerando que as escolas são locais privilegiados para a transmissão da informação e capacitação das crianças, a OMD enviou ao Ministério da Educação, Associação Nacional de Dirigentes Escolares e Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas, uma carta em que apela à (re)implementação e/ou reforço da escovagem dentária em todas as escolas do país.

Mais recentemente, a OMD associou-se à campanha nacional de sensibilização para a violência doméstica, da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, em que realça o papel do médico dentista e o contributo que este pode dar no combate a este crime público.

Estão ainda a ser trabalhadas sinergias com outras entidades, de forma a difundir a campanha junto de grupos-alvo específicos.

Numa próxima fase será lançada uma campanha pública, de âmbito nacional, e que está a ser delineada pelo Conselho Diretivo.

Esta iniciativa insere-se no Plano de Atividades da OMD para 2023 e resulta do envolvimento de vários interlocutores que, dentro da sua área de atuação, têm aportado conhecimento para desmistificar a medicina dentária.

Prevenção, relação da saúde oral e geral, importância do rastreio precoce ou de tratamento atempado, alertar para as questões éticas e deontológicas, e consciencializar para a relevância desta área são os eixos de ação e que têm sido cumpridos devido ao envolvimento dos órgãos sociais, colégios de especialidade, grupos de trabalho (GT) e departamentos da OMD. A Revista da OMD conversou com alguns desses intervenientes:

1 – Qual é a importância desta campanha para a população portuguesa?

2 – Que mensagens pretende transmitir ao público em geral e aos médicos dentistas?

LUÍS FILIPE CORREIA, PRESIDENTE DO CONSELHO DEONTOLÓGICO E DE DISCIPLINA

“Uma sociedade culturalmente evoluída tem obrigatoriamente uma maior literacia em saúde”

1 As campanhas de comunicação em saúde desempenham um papel importante na defesa da saúde pública ao transmitir informação à população sobre a promoção da saúde, proteção e prevenção da doença de cada indivíduo, tendo como objetivo principal elevar os patamares de qualidade de vida. A literacia em saúde é uma ferramenta importante para a tomada de consciência na adoção das

melhores e mais corretas medidas, individuais ou coletivas, para atingir bons níveis de saúde geral, menos sofrimento e menos gastos coletivos com os tratamentos individuais. Uma sociedade culturalmente evoluída tem obrigatoriamente uma maior literacia em saúde, melhores profissionais, melhores serviços de saúde, melhor saúde individual e geral, maior capacidade em gerir as suas expectativas e maior exigência sobre a qualidade técnica e científica dos profissionais de saúde.

LUÍS JARDIM, PRESIDENTE DO COLÉGIO DE ORTODONTIA

“Transmissão regular de informação credível contribui para a promoção de um sentimento de confiança”

1 A comunicação entre a Ordem dos Médicos Dentistas e a generalidade da população reveste-se de especial importância por vários motivos. Por um lado, permite sensibilizar o público para a importância da saúde oral no contexto mais alargado da saúde geral, bem-estar psicológico e qualidade de vida. Por outro, a divulgação por parte da OMD de informação confiável, isenta e baseada em evidência científica sobre saúde oral, prevenção e os tratamentos médico-dentários disponíveis capacita a população a tomar decisões mais informadas e a reduzir disparidades no acesso à saúde oral. Por último, a transmissão regular de informação credível contribui para a promoção de um sentimento de confiança e para a credibilidade dos cuidados de medicina dentária prestados à população.

2 Nos últimos anos, o uso de tecnologia 3D e CAD/CAM, o aumento exponencial na capacidade de processamento dos computadores e da informação online e a inteligência artificial têm revolucionado a prática clínica da ortodontia e o modo como os pacientes procuram informações e tomam decisões sobre o seu tratamento. A automatização na produção de aparatologia ortodôntica tem levado um número crescente de empresas a oferecer serviços online, incluindo o autotratamento ortodôntico utilizando alinhadores transparentes, e um número crescente de pacientes perceciona o tratamento ortodôntico como uma simples in-

tervenção cosmética. Nesta conjuntura, as principais mensagens que o Colégio de Ortodontia pretende transmitir à população incluem (1) a noção de que o tratamento ortodôntico é na sua essência uma intervenção médica sobre o sistema estomatognático, (2) a absoluta necessidade de um exame clínico prévio efetuado por um médico dentista qualificado e (3) a valorização do impacto da ortodontia sobre a saúde oral e saúde e bem-estar geral dos pacientes.



2 O CDD tem o objetivo de divulgar as normas que regem a nossa profissão, de uma forma pedagógica, incentivando os médicos dentistas a terem um correto e mais profundo conhecimento do estatuto e código deontológico, dos direitos e deveres a que estão subordinados, no sentido de haver melhores condutas individuais e menos litigância. Através da disponibilização de um email próprio, de preenchimento de formulários específicos presentes no site da OMD, de atendimento telefónico ou de sessões de esclarecimento junto aos alunos finalistas do curso de medicina dentária e junto aos médicos dentistas, o CDD tem pretendido aumentar a consciência da classe sobre a dignidade e reconhecimento da profissão, a elevação do ato médico dentário, a qualificação profissional, a responsabilidade individual de cada médico no exercício

da profissão, a importância da função do diretor clínico e a regulação da publicidade em saúde. A promoção da literacia em saúde é um dever da OMD,

pois só com uma população e uma classe profissional conhecedora dos seus direitos e deveres é que mais facilmente se atinge melhores níveis em saúde oral e geral.



HELENA REBELO, PRESIDENTE DO COLÉGIO DE PERIODONTOLOGIA

“Esclarecer a população de que saúde oral é muito mais do que dentes brancos e alinhados”

1 - A falta de literacia em saúde oral e, em particular, da saúde gengival/periodontal é um problema grave. Com efeito,

se esta campanha aumentasse, efetivamente, o nível de conhecimento relativamente, por exemplo, a cuidados preventivos e a medidas de promoção de saúde, muito conseguirá beneficiar a população portuguesa que, infelizmente, tem um acesso aos cuidados de saúde oral não universal. Esta campanha tem também por objetivo esclarecer a população de que saúde oral é muito mais do que dentes brancos e alinhados. Ainda hoje, em Portugal, o que prevalece na comunicação social como imagem de saúde oral é uma boa aparência dentária.

2 Na periodontologia, em concreto, há uma profunda falta de literacia, o que contribui para que, em pleno século XXI, uma elevada percentagem da população com periodontite não tenha a sua doença controlada, continuando a perder dentes e a perpetuar um ambiente pro-in-

flamatório sistémico, com repercussões negativas na saúde geral. As principais mensagens que o Colégio de Periodontologia pretende que sejam passadas à população são as seguintes: as doenças periodontais têm uma elevada prevalência na população; as doenças periodontais podem ser prevenidas; as doenças periodontais são silenciosas - a dor, que o senso comum assume ser o sinal de alarme para os problemas orais, não é típica nestas doenças; a periodontite, sendo uma doença crónica, pode ser tratada com eficácia, prevenindo a perda de dentes; a periodontite não controlada constitui um fator de risco para várias doenças graves, muito incapacitantes e potencialmente mortais, como por exemplo a diabetes mellitus tipo 2, as doenças cardiovasculares, a insuficiência renal crónica e até a doença de Alzheimer; os implantes colocados para substituição de dentes com periodontite podem desenvolver a mesma patologia com sérias repercussões na saúde oral e sistémica.

PAULA FARIA MARQUES, PRESIDENTE DO COLÉGIO DE ODONTOPEDIATRIA

“Pretende-se promover uma abordagem holística à saúde oral infantil, com foco na prevenção”

1 Do ponto de vista do Colégio de Odontopediatria, esta campanha de comunicação visou aumentar a conscientização da população portuguesa sobre a importância dos cuidados de saúde oral, a sua relação com a saúde geral e com a qualidade de vida das crianças, tendo como objetivo final uma população jovem com sorrisos saudáveis.

2 O Colégio de Odontopediatria tem entre os seus objetivos partilhar mensagens tanto com a população em geral, como com os médicos dentistas. Esta ação dirigiu-se à população e algumas das principais mensagens que consideramos importante divulgar são a importância da prevenção desde cedo, enfatizando os cuidados dentários precoces, nomeadamente

a higiene oral adequada e as visitas regulares ao médico dentista desde a primeira infância. A promoção da ideia de que as consultas de rotina são essenciais para monitorizar o desenvolvimento oromaxilofacial, diagnosticar precocemente problemas e garantir o tratamento oportuno. Relevar a importância da primeira consulta precoce, com a recomendação de que as crianças façam a sua primeira visita ao médico dentista logo após o nascimento do primeiro dente, ou até ao ano de idade. Promoção de uma alimentação saudável, consciencializando as pessoas sobre a relação entre a dieta e a saúde oral. Ajudar as crianças e os pais a sentirem-se mais à vontade durante as consultas, reduzindo a ansiedade e promovendo experiências positivas. Encorajar os pais a envolverem-se na saúde oral dos seus filhos, educando-os sobre práticas saudáveis e ajudando a criar uma atitude positiva em relação à ida ao médico dentista desde cedo. Com

GIL ALVES, PRESIDENTE DO COLÉGIO DE CIRURGIA ORAL

“Desmistificar o conceito de que a consulta não deve ser apenas em situação de urgência”

1 A importância de qualquer campanha de comunicação traduz-se pelo impacto que a mesma causa na população-alvo, sabendo que, no caso em apreço, visa a melhoria da saúde oral e geral dos indivíduos e, por inerência, de toda a população. A presente campanha pretende sensibilizar a população para a necessidade da consulta regular no médico dentista, destacando que a periodicidade da mesma está condicionada à situação particular de cada indivíduo, a ser definida em função da prévia avalia-

ção. Desmistificar o conceito de que a consulta não deve ser apenas em

situação de urgência, privilegiando o tratamento e reabilitação, relevando a importância da sua manutenção, foram os seus propósitos. Alertar para os sinais e sintomas de determinadas patologias, ensinar técnicas do autoexame, informar sobre as situações de dúvida em que o recurso ao médico dentista se reveste de um carácter imperioso, constituíram formas de elevar a literacia da população na área da saúde oral e geral.

2 O contributo do Colégio de Cirurgia Oral cingiu-se à patologia oncológica e cirúrgica da cavidade oral. Procedemos à revisão do folheto sobre cirurgia oral, disponibilizado no site da OMD, melhorando a mensagem no que respeita à sua terminologia e adequando-a à atualidade. Providenciámos informação selecionada e estruturada, com tópicos-chave, para a elaboração de um vídeo com a duração máxima de um minuto, para ser difundido nas redes sociais e que possa ser utilizado pelos colegas nas salas de espera dos consultórios e clínicas de medicina dentária, através da OMDTV.





estas mensagens pretende-se promover uma abordagem holística à saúde oral infantil, com foco na pre-

venção, educação e bem-estar das crianças, bem como enfatizar a importância e a necessidade da orienta-

ção e dos esclarecimentos por parte do médico dentista.

MANUEL NUNES, COORDENADOR DO GT SAÚDE PÚBLICA ORAL

“É necessário que haja motivação para a mudança ou a manutenção de hábitos saudáveis”

1 As mensagens dirigidas à população, desde que devidamente validadas e perceptíveis, contribuem para a literacia desta, nas suas duas componentes: o conhecimento e a motivação. A informação, por si só, não é suficiente – é necessário que haja motivação para a mudança ou a manutenção de hábitos saudáveis. Só bem informados e motivados é que os cidadãos poderão tomar as melhores decisões para a promoção da sua saúde oral. De outra forma: cumprir as orientações da longínqua declaração de Alma Ata que, desde 1978, aguardam a sua completa implementação.

2 Noções básicas de saúde oral: a forma de melhor evitar as principais patologias da boca, dos dentes e das estruturas anexas e, ainda, como proceder caso suspei-

te ou perceba algo anormal com a saúde oral. As mensagens e informações, úteis aos utentes dos serviços públicos e clínicas privadas, conjuntamente

com mensagens que visem a proteção, defesa e dignificação da atividade médico-dentária, também devem ser consideradas.



CÉLIA CARNEIRO, COORDENADORA DO GT LITERACIA, SAÚDE ORAL E BEM-ESTAR

“Uma boa campanha de comunicação contribui para uma melhor saúde oral geral”

1 Uma campanha de comunicação é de extremo valor, no sentido de conscientizar a população sobre a importância dos cuidados de saúde oral

e sua repercussão na saúde geral; da higienização da cavidade oral e prevenção dos problemas que possam surgir quando esta é negligenciada. Uma boa campanha de comunicação

2 Em relação à população em geral, passar mensagens sobre a importância da escovagem dos dentes pelo menos duas vezes ao dia, sendo que a última deverá

pode ajudar na redução da incidência de cáries, doenças gengivais, detecção precoce de lesões cancerígenas e outros problemas da cavidade oral, contribuindo para uma melhor saúde oral geral da população. Ajudar na redução de custos associados ao tratamento das doenças da cavidade oral. É também sabido que uma boa saúde oral está também diretamente ligada a uma melhor qualidade de vida, redução ao absentismo no trabalho e escola, e melhor autoestima.

MARIA LLANES, COORDENADORA DO GT PROJETO DE INTERVENÇÃO PRECOZE NO CANCRO ORAL

“Cidadãos mais informados poderão tomar mais e melhores decisões sobre a sua saúde oral”

1 Esta campanha visa aumentar a literacia de uma forma assertiva e abrangente, interligando a saúde oral, a saúde geral e o bem-estar, e temas tão diversos como a prevenção de lesões orais no desporto, a sustentabilidade, a sensibilização para suspeitas de lesões de violência doméstica, e o papel da medicina dentária no sono, entre outras. Sem esquecer as recomendações clássicas de prevenção da cárie e a doença periodontal com foco, também, na prevenção em função do risco individual de ter estas doenças. Promove, assim, a aproximação das pessoas aos profissionais de saúde oral, especialmente dos médicos dentistas como peça-chave de melhoria da qualidade de vida. Pretende ser fácil de entender e clara. Isto é especialmente importante nos estratos socioeconómicos mais baixos e com menor escolaridade, pois temos estudos que sinalizam as “mortes atribuíveis ao baixo nível educacional”. A literatura refere que o baixo nível académico pode ser



2 tão mortífero como fumar. Cidadãos mais informados poderão tomar mais e melhores decisões sobre a sua saúde oral.

O grupo tem focado a importância do diagnóstico precoce, tendo

produzido conteúdo sobre os principais sinais/sintomas do cancro da orofaringe e a realização do autoexame. Deixámos a mensagem de recorrer ao médico dentista no caso de identificar alguns destes sinais/sintomas. É ainda feita referência a uma ferramenta que existe em Portugal Continental, o “cheque-diagnóstico”, que permite o encaminhamento pelo médico de medicina geral e familiar, dentro do Projeto de Intervenção Precoce no Cancro Oral (PIPCO). Nas regiões autónomas existe o PIPCO Madeira e o Programa de Intervenção no Cancro da Cavidade Oral nos Açores - PICCOA. Incorporamos ainda informação sobre fatores e comportamentos de risco e epidemiologia.

ser antes de deitar com uma pasta fluoretada. O uso do fio dentário ajuda na prevenção das cáries interproximais e deverá idealmente ser utilizado diariamente para a remoção da placa bacteriana. É fundamental a visita regular ao médico dentista para destartarização e exames da cavidade oral. Ensinar as crianças desde cedo sobre a importância dos cuidados dentários para criar hábitos saudáveis e levá-las às consultas. Ter uma dieta equilibrada limitando o consumo de açúcares e alimentos ácidos. Evitar fumar e consumir álcool em excesso de forma a prevenir os seus efeitos negativos na nossa saúde oral e geral. Prestar atenção aos sinais como



sangramento gengival, aparecimento de lesões, sensibilidade ou dor. Quanto aos colegas médicos dentistas, o seu papel fundamental na promoção da prevenção e educação da saúde oral

aos pacientes. Dar orientações personalizadas sobre higiene oral e dieta. Destacar a necessidade e importância de exames regulares para a deteção precoce de problemas na cavidade oral. A importância da atualização constante sobre os avanços na medicina dentária e compartilhar esse conhecimento com os pacientes. Estar atentos e responder às suas preocupações tentando compreender de forma empática.

TIAGO NASCIMENTO BORGES E MÓNICA PEREIRA LOURENÇO, COORDENADOR E MEMBRO DO CONSELHO DOS JOVENS MÉDICOS DENTISTAS

“A literacia e a prevenção podem ser feitas de forma gratuita”

1 A campanha é importante para sensibilizar a população sobre como a saúde oral é parte da saúde geral. Adicionalmente, sabemos que o acesso a cuidados é reduzido. A literacia e a prevenção, contudo, podem ser feitas de forma gratuita e com grande resultado através de campanhas como esta.

2 Gostaríamos de transmitir à população que também são parte essencial na prevenção e tratamento, há uma responsabilidade partilhada na reso-

lução dos problemas médico-dentários em Portugal. Somos muito jovens e gostaríamos de ver um país muito diferente daqui a 10 anos, no que toca aos índices de saúde oral. Para isso, a população tem que ser informada e tomar ações reais com base nesse poder informativo. Aos médicos dentistas, sobretudo aos mais jovens, fazemos um apelo para reforçarem o seu papel na educação do paciente, na colaboração interdisciplinar, e na sua capacitação e aperfeiçoamento contínuo. Além disso, apelamos aos colegas para nunca permitirem que os seus compromissos éticos e o tempo que precisam

para comunicar com os pacientes sejam afetados por imposições externas. Os tempos são difíceis, as tentações muitas. Mas nunca podemos esquecer que a nossa prioridade é melhorar a saúde da população. A profissão atravessa tempos difíceis. Muitos colegas são empurrados para fora do país e assistimos ao fenómeno de *brain drain*. Mas os valores profissionais nunca se devem tornar negociáveis.

Informação à distância de um clique

Os conteúdos estão acessíveis na página eletrónica da OMD e nas redes sociais:

www.facebook.com/omdpt
www.instagram.com/omdpt
www.youtube.com/@MedicosDentistas



Assembleia da República debate proposta de lei que altera Estatuto da OMD

A 19 de julho, um mês após o Governo apresentar à Assembleia da República a proposta de alteração do Estatuto da Ordem dos Médicos Dentistas e demais associações públicas profissionais, o Parlamento debateu o tema na generalidade.

O bastonário e a vice-presidente da OMD, Miguel Pavão e Teresa Alves Canadas, assistiram ao plenário, que foi dominado pelas críticas dos partidos à uniformização de regras e procedimentos, sem considerar as especificidades de cada profissão/ setor, a falta de especificação quanto aos atos próprios das profissões reguladas, o escrutínio à atividade das ordens, através da criação da figura do Provedor e do Conselho de Supervisão (composto por membros externos à profissão), e falta de clarificação quanto à regulação e cumprimento dos princípios éticos por parte das sociedades multidisciplinares.

O processo legislativo prossegue agora com a discussão na especialidade. Motivo pelo qual, a OMD enviou em julho uma pronúncia para a Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão.

A proposta do Governo está acessível em www.parlamento.pt/ActividadeParlamentar/Paginas/DetailIniciativa.aspx?BID=173094.

A posição da OMD

A OMD pugnará por robustecer o interesse público e regulação da profissão e essa tem sido a posição transmitida em todas as reuniões e audições sobre este processo.

O posicionamento adotado ao longo deste processo, durante o qual a OMD tem feito críticas construtivas para a evolução dos Estatutos e sublinhado a importância do diálogo entre ambas as partes, diminuindo a desconfiança colocada às ordens profissionais.

Nas várias intervenções, têm sido salientadas as questões que mais preo-



▲ Assembleia da República aprova a Lei nº12/2023, a 28 de março de 2023

cupam a OMD, nomeadamente a fragilidade da regulação que possa existir para o exercício da profissão, as especialidades de medicina dentária, bem como o funcionamento orgânico da Ordem, tendo em conta a proposta quanto aos membros dos novos órgãos, respetiva eleição e designação.

Quanto às sociedades de profissionais e multidisciplinares, apesar de ter sido saudado pela OMD o facto de estas entidades, doravante, ao abrigo deste processo de alteração estatutária, virem a ter obrigações e estarem sob a jurisdição disciplinar da OMD, lamen-

ta-se não haver lugar à inscrição ou registo obrigatório na Ordem.

Nas conversações com o Governo, foi salientada ainda a importância de introduzir na proposta de alteração os procedimentos para averiguação da idoneidade e capacidade dos médicos dentistas para a profissão, bem como a possibilidade de pronúncia no âmbito dos processos de acreditação e avaliação sobre o ensino médico-dentário. Este último ponto vai de encontro à defesa da qualidade do ensino e do seu impacto no exercício profissional, temas que têm estado na agenda da atuação da OMD.

STEP BY STEP



JORDAN STEP BY STEP

As crianças têm necessidades diferentes à medida que crescem. Step By Step é uma gama infantil exclusiva que acompanha o desenvolvimento das crianças e oferece um design à medida com diferentes características para tornar a escovagem fácil e eficaz em cada idade. O cabo, o tamanho da cabeça, as cerdas e o design são todos feitos à medida para ajudar a estabelecer bons hábitos de cuidados dentários desde o primeiro dente. Escolha o que mais se adequa ao seu filho.

Disponível em hipermercados e lojas de especialidade

Jordan*

*Pensado para todos os sorrisos



Dois anos de avanços e recuos

15 de outubro – O Parlamento aprova na generalidade o Projeto de Lei n.º 974/XIV/3.^a, de alteração à Lei n.º 2/2013, de 10 de janeiro e à Lei 53/2015, de 11 de junho, com vista ao reforço do interesse público, da autonomia e independência da regulação e promoção do acesso a atividades profissionais, que é apresentado pelo PS. O projeto baixa à Comissão Parlamentar da especialidade, Trabalho e Segurança Social.

30 de janeiro – Eleições legislativas.



▲ Miguel Pavão, na audiência do GT - Ordens Profissionais

28 de setembro – A OMD participa na audiência na Assembleia da República, promovida pelo Grupo de Trabalho – Ordens Profissionais, no âmbito da Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão. Participa na audiência o bastonário da OMD, Miguel Pavão, e a assessoria jurídica.

27 de janeiro – Após a fixação da redação final, o Decreto n.º 30/XV é enviado para o Presidente da República.

1 de fevereiro – Marcelo Rebelo de Sousa, submete o decreto a fiscalização preventiva de constitucionalidade pelo Tribunal Constitucional, por considerar que o documento “suscita dúvidas relativamente ao respeito de princípios como os da igualdade e da proporcionalidade, de garantia de exercício de certos direitos, da autorregulação e democracia das associações profissionais, todos previstos na Constituição da República Portuguesa”.

7 de fevereiro – A OMD integra a delegação do Conselho Nacional das Ordens Profissionais, que é recebida pelo Presidente da República, após a aprovação do Decreto n.º 30/XV.

28 de março – Assembleia da República aprova a Lei n.º 12/2023, que procede à alteração à Lei n.º 2/2013, de 10 de janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e à Lei n.º 53/2015, de 11 de junho, que estabelece o regime jurídico da constituição e funcionamento das sociedades de profissionais que estejam sujeitas a associações públicas profissionais.

21 e 26 de abril – Sem prejuízo dos contactos e comunicações entre tanto efetuados com a tutela, a OMD remete à tutela uma proposta concreta de redação de estatutos. O Conselho Geral aprova um conjunto de contributos nas reuniões extraordinárias de 6, 13 e 16 de maio, que foi enviado à tutela.

7 de junho – Às 23h01, a OMD recebe nova notificação por parte do ministério com uma proposta concreta da versão alterada do Estatuto da OMD, tendo em vista a pronúncia até ao dia 13 de junho. De realçar que muitas das propostas enviadas pela OMD à tutela foram contempladas na versão do Estatuto enviada. Sem embargo do exíguo prazo concedido, na prática de dois dias úteis e das propostas de lei quanto à matéria das especialidades (pela primeira vez objeto de alteração), a OMD remete a sua pronúncia.

15 de junho – O Conselho de Ministros aprova o diploma, com novas alterações à redação da versão do Estatuto que havia sido enviado anteriormente para pronúncia, que altera os estatutos das 20 ordens profissionais, incluindo a Ordem dos Médicos Dentistas, numa proposta de lei única, que segue para o Parlamento.

19 de julho – A OMD reúne com o PSD, PS e Chega, durante a manhã. À tarde, na sessão plenária da Assembleia da República, debatem-se as propostas de lei sobre os estatutos das ordens profissionais e sobre o regime jurídico da constituição e funcionamento das sociedades profissionais abrangidas pelas associações públicas profissionais. Segue para a especialidade.

23 de novembro – A OMD envia as propostas de alteração ao Projeto de Lei n.º 974/XIV/3.^a.

25 de outubro a 24 de novembro – O Projeto de Lei n.º 974/XIV/3.^a está em consulta pública durante este período.

5 de dezembro – O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, assina o decreto que procede à dissolução da Assembleia da República.

30 de março – Tomada de posse do novo Governo.

30 de junho – O Parlamento aprova o projeto de lei do PS sobre o acesso às profissões reguladas e as ordens profissionais. A proposta é votada na generalidade, embora se encontre em consulta pública até 9 de julho. A favor votam o PS, PAN, Iniciativa Liberal e três deputados do PSD. O projeto segue para a especialidade.

É igualmente aprovado, com os votos favoráveis do PS, Chega, Iniciativa Liberal, Bloco de Esquerda, PAN, Livre e os três deputados do PSD, o projeto de lei do PAN sobre o estabelecimento de remuneração obrigatória dos estágios profissionais para o acesso ao exercício da profissão

22 de dezembro – A Assembleia da República aprova a versão final do diploma apresentada pela Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão, com votos favoráveis do PS, Iniciativa Liberal e PAN, votos contra do PSD, Chega e PCP, e abstenções do BE e Livre.



▲ CNOP reuniu-se com o Presidente da República em fevereiro
Créditos: Rui Ochoa/ Presidência da República

27 de fevereiro – O Tribunal Constitucional declara constitucional o decreto, não considerando “desrespeitados quaisquer princípios ou normas constitucionais”. A alteração legislativa proposta pelo Governo foi validada pelo coletivo de juízos, numa votação por unanimidade, exceto em dois artigos.

30 de março – O Governo envia notificação para a OMD, solicitando uma pronúncia sobre um conjunto de temas até ao dia 12 de abril (na prática, seis dias úteis), ainda antes da própria lei entrar em vigor (a 27 de abril).

19 de maio – A tutela envia à OMD o projeto de Proposta de Lei relativo ao regime jurídico das sociedades de profissionais e multidisciplinares, solicitando pronúncia até 23 de maio. Não obstante novamente o curtíssimo prazo concedido para o efeito, a OMD remete um conjunto de contributos.

14 de junho – O bastonário da OMD, Miguel Pavão, acompanhado pela assessoria jurídica, reúne com o ministro da Saúde, Manuel Pizarro, o secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Correia, em representação da ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, e os representantes da presidência do Conselho de Ministros. Nesta reunião são abordados vários temas, com especial enfoque o das especialidades, na medida em que o projeto de lei previa a possibilidade de caducidade dos títulos de especialistas já atribuídos.

10 de julho – A OMD envia uma pronúncia para a Comissão de Trabalho, Segurança Social e Inclusão da AR, na qual elenca os pontos mais relevantes da proposta, que merecem contestação por parte dos médicos dentistas.

2021

2022

2023

Consulte
as ofertas
disponíveis

NOVOS VISTASCAN MINI 2.0

DIGITAL DIAGNOSTICS

DESCUBRA MAIS SOBRE
VISTASCAN MINI 2.0



Máxima qualidade de imagem, flexibilidade em todos os formatos intraorais, manuseamento eficiente e simples na digitalização de radiografias: a família VistaScan Mini da DÜRR DENTAL é conhecida por todas essas vantagens há muito tempo nas clínicas odontológicas agora com os seus sucessores, o VistaScan Mini View 2.0 e o Mini Easy 2.0, adicionam novos recursos inteligentes adicionais que tornam os consultórios odontológicos prontos para os raios X intraorais do futuro.



VistaScan Mini View 2.0 y Mini Easy 2.0

A nova família VistaScan Mini 2.0 processa os mais novos, modernos e atualizados placas de fósforo IQ, utilizando funções de inteligência artificial de última geração. A digitalização das películas de fósforo é ainda mais rápida com o novo conceito Easy Feed, beneficiando uma grande economia de tempo e de trabalho, graças à inteligência artificial e à última versão do nosso software de imagem VistaSoft.



VistaSoft 3.0 – Eficiência e economia de tempo com inteligência artificial

Rotação automática de imagem, deteção automática de exposição no lado errado da placa e verificação automática de qualidade de imagem das placas são apenas alguns dos recursos inteligentes do VistaSoft que tornam o fluxo de trabalho da sua clínica mais eficiente, poupando seu tempo valioso.



SmartScan, o scanner inteligente

O SmartScan automatiza o fluxo de trabalho da clínica, tornando-o mais rápido e seguro, vinculando a placa de imagem IQ diretamente ao nome do paciente.

Contacto

Sales rep. Portugal
Philip Manteigas
Tel. +351 916 111 201
philip.manteigas@duerrdental.com

Dental Care & Hygiene Specialist
Patrícia Ferreira
Tel. +351 910 134 224
p.ferreira@duerrdental.com

OMD propõe reforçar ação disciplinar sobre entidades incumpridoras



um momento em que na Assembleia da República se discutem as alterações aos estatutos das ordens profissionais, a Ordem dos Médicos

Dentistas (OMD) apelou ao legislador que consagre já nos novos Estatutos da OMD um sistema de registo obrigatório de todas as sociedades de profissionais e multidisciplinares que prestem serviços de medicina dentária. Sem a criação deste registo, a OMD não terá instrumentos para efetivar o exercício das suas competências disciplinares (cfr. Consagrado na recente alteração ao regime jurídico das associações públicas profissionais).

Recorde-se que a recente alteração ao regime jurídico veio consagrar que sócios, gerentes ou administradores das sociedades de profissionais e multidisciplinares de profissionais, sem as qualificações profissionais exigidas para o exercício das profissões organizadas na associação pública profissional respetiva, fiquem vinculados aos deveres deontológicos aplicáveis ao exercício das profissões abrangidas.

O objetivo da criação deste registo centralizado é assegurar a eficaz e célere identificação de sócios, gerentes ou administradores das aludidas entidades, para ser exercida, sempre que necessária, a competente ação disciplinar, garantindo assim o cumprimento dos deveres éticos e deontológicos da medicina dentária.

A OMD acredita que a existência de um registo com estas características poderia servir para mitigar os riscos de perpetuar a possibilidade de exercício da atividade por entidades não registadas, cuja composição é completamente desconhecida e sobre a qual não é possível atuar disciplinarmente. O registo obrigatório das sociedades multidisciplinares garante mais equidade na ação disciplinar, pela defesa dos direitos dos doentes. Só desta forma,

defende a OMD, será possível garantir o cumprimento dos princípios éticos e deontológicos da medicina dentária por parte destas entidades.

À luz do regime jurídico atualmente em vigor, compete à OMD encaminhar para as entidades reguladoras todas as denúncias das quais não estejam identificados ou não seja possível identificar os profissionais de saúde médicos dentistas. Porém, tendo em conta o volume de trabalho daquelas entidades e a profusão crescente de queixas sobre matérias análogas, é forçoso concluir que o modelo atualmente em vigor não produz decisões em tempo útil, capazes de defender os melhores interesses dos utentes e da saúde pública em Portugal.

“A jurisdição disciplinar da OMD sobre estas clínicas tem de ser acompanhada do registo obrigatório na Ordem destas

sociedades multidisciplinares. Um não funciona sem o outro. Como podemos atuar disciplinarmente sobre uma entidade, se esta não está registada na Ordem?”, questiona o bastonário Miguel Pavão, convicto de que o legislador acabará por acatar esta proposta.

A terminar, a OMD reitera a preocupação sobre uma matéria que, não sendo nova nem exclusiva de Portugal, obriga a uma monitorização contínua destas entidades e das respetivas práticas médicas, a bem dos utentes, dos profissionais e da saúde oral no seu todo. Neste sentido, a OMD está já a analisar aquelas que são as melhores práticas internacionais em países de referência em matéria de prestação de cuidados de saúde oral, não se coibindo de vir a apresentar à tutela sugestões que visem o cumprimento dos objetivos acima referidos.

“Como podemos atuar disciplinarmente sobre uma entidade, se esta não está registada na Ordem?”, questiona o bastonário



▲ (da esq. para dir.) Os médicos dentistas João Aquino, Mário Filipe Bernardo, António Duarte Mata, Joana A. Marques, Fernando Guerra, José Frias Bulhosa, Maria João Ponces e Luís Pires Lopes integram o grupo de autores do Livro Branco da Medicina Dentária

LIVRO BRANCO DA MEDICINA DENTÁRIA

“Este livro pretende gerar consensos e servir de base a novas políticas”



São 10 os capítulos que traçam o diagnóstico da medicina dentária em Portugal, espelhando a sua evolução e o contexto atual.

O Livro branco da Medicina Dentária é uma obra inédita da Ordem dos Médicos Dentistas e tem como propósito ser o ponto de partida para a promoção de uma “reflexão séria e ponderada em torno da saúde oral”.

Foi apresentado a 1 de julho, no Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto, numa cerimónia que contou com a presença do ministro da Saúde. Aliás, Manuel Pizarro foi uma das personalidades que contribuiu para o repositório de testemunhos dos vários intervenientes no setor, que se associaram a este projeto e encerram o Livro Branco. Fazendo uma súmula das últimas décadas do exercício da medicina dentária portuguesa, Manuel Pizarro recuou ao passado para elencar duas medidas do Estado para colmatar as dificuldades no acesso à saúde oral, inicialmente o cheque-dentista e, mais recentemente, a criação de consultórios nos cuidados primários. Contudo, retomando o tem-

po presente, reconheceu que os profissionais que exercem no SNS vivem uma “precariedade” “insustentável” e apontou que decisões serão tomadas “até ao final do ano”.

O ministro da Saúde aproveitou ainda o encontro com os vários médicos dentistas que assistiram à cerimónia para deixar clara a vontade do Governo em “articular de forma virtuosa” os programas de saúde oral com o setor privado, “que não pode ser abandonado”, de forma a ser possível agir na prevenção da doença e da saúde.

“Manifesto consciente e credível”

Miguel Pavão explicou aos presentes que o Livro Branco da Medicina Dentária “pretende gerar consensos e servir de base a novas políticas”. O bastonário esclareceu que a obra se apresenta como um “manifesto, consciente e credível” que tem como objetivo promover uma “reflexão séria e ponderada em torno da saúde oral”.

“Este livro procura mostrar a relevante contribuição pública da medicina dentária para a evolução da saúde oral no nosso país”, acrescentou.



▲ (da esq. para a dir.) Manuel Fontes de Carvalho, ex-bastonário da OMD, Carlos Cortes, bastonário da Ordem dos Médicos, Luís Filipe Correia, presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina, Helena Rebelo, presidente do Colégio de Periodontologia da OMD, entre outros convidados, participaram na apresentação do Livro Branco da Medicina Dentária

A ideia do Livro Branco nasceu da vontade de lançar uma discussão séria e ponderada em torno da saúde oral em Portugal. Os vários capítulos abordam os grandes temas da profissão, apresentando-se como motes para a “criação de pensamento e de intervenção em medicina dentária”.

Instrumento de apoio à decisão

O coordenador do grupo de trabalho do Livro Branco da OMD, e presidente do Conselho Geral da OMD, Fernando Guerra, explicou aos presentes que o principal objetivo desta obra “foi, e é, a apresentação de aspetos particularmente relevantes da realidade da medicina dentária portuguesa”. Pretende-se, desta forma, gerar uma reflexão e debate mais aprofundado sobre que “caminhos devem ser estrategicamente delineados para uma evolução adequada da profissão”.

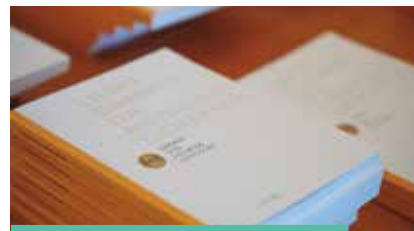
O responsável enalteceu ainda o facto de que o livro congregou um conjunto de “colegas com diferentes experiências na área da atividade da medicina dentária”. Visões que permitiram abranger um leque alargado de temas e “cujos contributos valorizaram o conteúdo da publicação”, através da incorporação das suas próprias perspetivas.

Na apresentação, estiveram presentes vários membros dos órgãos sociais, deputados, representantes das ordens profissionais, de entidades da saúde, civis e académicas.

Entre outros temas, o Livro Branco faz o raio-x à profissão – quantos e quem são, onde trabalham, em que condições, onde estudaram, de onde vêm, para onde emigram – e é um alerta para questões como a empregabilidade, a emigração e a dicotomia excesso

de médicos dentistas vs acesso e índices de saúde oral dos portugueses.

São autores do Livro Branco da Medicina Dentária os seguintes médicos dentistas: António Duarte Mata, Fernando Guerra, Joana A. Marques, João Aquino, João Marques Teixeira, José Frias Bulhosa, Luís Pires Lopes, Maria João Ponces, Mariana Mendes de Freitas, Mário Filipe Bernardo, Miguel Pavão e Ricardo Viveiros Cabral.



CONSULTE O LIVRO BRANCO DA MEDICINA DENTÁRIA EM WWW.OMD.PT/INFO/HISTORIA/LIVRO-BRANCO-DA-MEDICINA-DENTARIA/.

DISCURSO DIRETO

MANUAL PIZARRO MINISTRO DE SAÚDE

“Acho que a ideia do Livro Branco da Medicina Dentária é mesmo decisiva para a formulação de políticas públicas que respondem melhor às necessidades dos portugueses, por um lado, e, por outro, que articulem melhor as diferentes dimensões que uma política dessas tem que ter. A valorização da fortíssima e qualificada rede de clínicas dentárias privadas com a articulação com iniciativas do SNS, quer sejam a revalorização do cheque-dentista, quer sejam a expansão dos gabinetes de saúde oral nos centros de saúde, que está em curso com o apoio financeiro do PRR.”



MIGUEL PAVÃO BASTONÁRIO DA OMD

“O Livro Branco surge pela necessidade de fazer uma reflexão sobre aquilo que são os propósitos e objetivos em termos transversais para a medicina dentária. Este livro tem duas dimensões fundamentais: é um repositório de conteúdos que traz memória a toda a organização, à medicina dentária e à OMD, e, por outro lado, estimula a que os atuais líderes e responsáveis da Ordem, do Governo e outras entidades públicas possam aproveitar este espólio e estes contributos para pôr em prática a ação. E deixa um alento para quem vier no futuro aproveite um fio condutor, que está estabelecido, para termos uma estratégia naquilo que é a condução das políticas de saúde oral em Portugal.”

FERNANDO GUERRA COORDENADOR DO GRUPO DE TRABALHO DO LIVRO BRANCO DA MEDICINA DENTÁRIA

“Neste livro falamos desde a evolução do número de profissionais às condições de empregabilidade, passámos pelo ensino, pela história dos 50 anos de ensino organizado da medicina dentária em Portugal, e também quais as perspetivas de futuro. Também um pilar importantíssimo no desenvolvimento da nossa profissão, que é a investigação, que deverá ser fundamental na evolução e na validação dos tratamentos que prestamos às populações. Na ética e deontologia. Também falamos das especialidades, das competências setoriais. É um livro que visa o futuro, visa criar condições ou melhores condições para debatermos o futuro e sabermos por onde podemos ir e de que forma isso será mais adequado às necessidades da população portuguesa.”



09 | 10 | 11
NOV 2023

PORTO | EXPONOR

32^o



CONGRESSO · OMD

CONFERENCISTAS CONFIRMADOS

CHRISTIAN DECOBECQ | MEDICINA DENTÁRIA FORENSE | BEL

CONSTANZA E. FERNÁNDEZ | MEDICINA DENTÁRIA PREVENTIVA E CARIOLOGIA | CHL

DANIELE MANFREDINI | OCLUSÃO | ITA

DOMENICO RICUCCI | ENDODONTIA | ITA

EDDY DE VALCK | MEDICINA DENTÁRIA FORENSE | BEL

ELENI GAGARI | MEDICINA ORAL | GRC

GUILLERMO PRADÍES | REABILITAÇÃO ORAL | ESP

IVO KREJCI | DENTISTERIA OPERATÓRIA | CHE

JENNY ABANTO | ODONTOPEDIATRIA | BRA

LORENZ MOSER | ORTODONTIA | ITA

LORENZO TAVELLI | PERIODONTOLOGIA | ITA/USA

LUÍZ NARCISO BARATIERI | DENTISTERIA OPERATÓRIA | BRA

STANLEY MALAMED | ANESTESIOLOGIA | USA

UTE SCHNEIDER-MOSER | ORTODONTIA | ITA

XAVIER RODRÍGUEZ CIURANA | XAVIER VELA NEBOT | IMPLANTOLOGIA | ESP



Toda a informação à distância de um clique



omdpt



fb.me/e/62hj3wvmM

INSCREVA-SE JÁ

INSCRIÇÕES ONLINE NO CONGRESSO ATÉ 20 DE OUTUBRO

www.omd.pt/congresso/2023/inscricao/



PLATINUM SPONSOR

GOLD SPONSOR

SILVER SPONSOR



Valorizar e incentivar a aquisição do conhecimento



o dia em que o Livro Branco da Medicina Dentária foi apresentado ao mundo, a Ordem dos Médicos Dentistas deu mais um contributo para a evolução do conhecimento e para o investimento na formação contínua, através da atribuição da Bolsa de Formação João F. C. Carvalho.

Os dois vencedores do prémio de natureza técnico-científica receberam as respetivas bolsas, no valor de 2.500 euros cada, a 1 de julho, e não podiam estar mais orgulhosos do marco alcançado.

Para Miguel Leão “é sempre positivo promoverem a formação contínua dos médicos dentistas. É uma incrível mais-valia”. O médico dentista vai realizar o Programa Doutoral em Ciências Médicas, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto, e afirma que “sem esta bolsa não investiria numa formação de 3º ciclo pós-graduada”.

André de Sá Moreira lembrou que “na medicina dentária, como em todas as áreas, compete estarmos em constante formação”. “Esta bolsa será sempre um incentivo para continuarmos com essa formação”, referiu o médico dentista, que foi aluno do professor João F. C. Carvalho. Razão pela qual afirmou encarar este prémio com grande responsabilidade. “É usar a bolsa com maior proveito na formação que estou a fazer”, explicou. André de Sá Moreira frequenta o Doutoramento em Medicina Dentária pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto.

A edição de 2023 da Bolsa de Formação João F. C. Carvalho recebeu um total de 26 candidaturas. Este incentivo visa promover a cultura e o conhecimento médico-dentário, em todas as valências principais ou conexas ao exercício da profissão. Foi atribuída pela primeira vez em 2022.



▲ (da esq. para a dir.) Miguel Pavão, bastonário da OMD, Manuel Pizarro, ministro da Saúde, os membros do júri, António Duarte Mata, presidente da Comissão Científica da OMD, Célia Carneiro, vice-presidente do Conselho Geral, Germano Rocha, médico dentista, Ana e João Gião Carvalho, médicos dentistas e filhos do Prof. João F. C. Carvalho, André de Sá Moreira e Miguel Leão, médicos dentistas e vencedores da Bolsa de Formação

Abertura de mais vagas em medicina dentária é “irresponsável”



Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) solicitou à Ordem dos Médicos Dentistas um parecer sobre o pedido de acreditação de um novo ciclo de estudos de Mestrado Integrado em Medicina Dentária.

A este respeito, “a OMD considera ser irresponsável a abertura de mais vagas em medicina dentária, seja nas faculdades já existentes, seja em novos mestrados integrados”. E aponta várias razões: o mercado de trabalho está saturado, registando-se elevados índices de emigração e subemprego na profissão. No parecer, a Ordem remeteu os estudos e a documentação que suportam a sua decisão, que é a mesma que foi emitida em 2021, quando foi consultada sobre esta matéria.

Apesar da dimensão geográfica do país, existem sete instituições de ensino

no superior que oferecem estudos graduados nesta área e o rácio de médico dentista por habitante supera largamente as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Verifica-se ainda que, atualmente, “continua a existir uma oferta formativa na região da Grande Lisboa”, local onde se pretende iniciar este novo ciclo de estudos e onde estão instaladas duas instituições de ensino superior da medicina dentária (existindo mais duas num raio de relativa proximidade – Coimbra e Viseu).

Por outro lado, os dados disponíveis mostram que o atual mercado de trabalho “não absorve a totalidade dos licenciados pelas instituições de ensino existentes, sendo que existe já um êxodo significativo de profissionais para o estrangeiro”. Se, por um lado, Portugal está entre o grupo de países com a mais baixa procura de cuidados dentários, por outro, o rácio médico dentista/população é de 1/846, estimando-se que, em 2025, seja de 1/685 [a OMS recomenda 1/2000].

Após análise da proposta em questão, a OMD considera também que esta não cumpre a qualidade “aceitável e exigível a nível nacional”, constatando que a entidade em causa não tem “qualquer experiência no ensino da saúde, e mais propriamente, na área da saúde oral”. A isto acresce a questão das instalações e equipamentos, depreendendo-se que há uma “aposta na formação proporcionada por simulação, em detrimento da formação clínica proporcionada pelo contacto com pacientes”.

No entender da OMD, e que foi comunicado à A3ES, “deveria ser recusada a abertura do novo ciclo de estudos de Mestrado Integrado em Medicina Dentária”.



Fabião de Castro da Silva, Representante da RAM no CD da OMD

“Só com a sinergia dos setores público e privado se atinge uma saúde oral universal para a população”



criação da carreira de medicina dentária no Serviço Regional de Saúde da Madeira é um marco que orgulha Fabião de Castro da Silva, que viveu “na primeira pessoa” este dia histórico. Em entrevista à Revista da OMD, o representante da Região Autónoma da Madeira (RAM) no Conselho Diretivo da OMD reconhece a importância do compromisso e colaboração existente entre a Ordem e as entidades regionais.

O responsável faz o balanço dos projetos concretizados e por realizar, nomeadamente o processo de revisão da convenção do Governo Regional com os médicos dentistas, que decorre neste momento. Uma matéria fulcral, já que o “setor público tem um papel fundamental a par do setor privado”.



ROMD - Dois anos e meio após a tomada de posse, quais foram os principais desafios que encontrou enquanto representante da RAM no CD da OMD e quais são as metas que faltam cumprir?

FCS - No decorrer destes dois anos e meio foram muitos os desafios. Cronologicamente diria que, em primeiro lugar, foi conhecer os “cantos à casa”, a estrutura e o capital humano da própria Ordem, bem como os parceiros sociais e políticos com os quais lidamos ao longo deste tempo. Em segundo lugar, a par de tudo isto decorria a pandemia, o que dificultou por um lado o que atrás referi e, por outro, facilitou. Dificultou pela distância virtual imposta pelo isolamento e pelas medidas preventivas que a todos afetaram. Facilitou porque, por força das circunstâncias, tive de estabelecer contactos com as mais diversas entidades regionais, bem como com toda a estrutura da OMD.

A meta que quero ver cumprida ainda no decorrer deste mandato é a revisão da convenção do Governo Regional com os médicos dentistas e respetivos valores de comparticipação. Outra das metas, já em andamento, é trazer as Jornadas da Primavera à Madeira, em colaboração com o Centro de Formação Contínua da Ordem.

ROMD - Quando tomou posse decorriam as conversações para a criação da carreira de médico dentista na RAM. Em que fase se encontrava o processo e qual foi o papel da OMD até à aprovação deste dossier na Assembleia Regional?

FCS - Quando tomei posse, este dossier estava em andamento. No entanto, estava estacionado nas burocracias políticas e legislativas que estes temas envolvem.

A OMD continuou a fazer o seu papel, pressionando o poder político para que a carreira fosse uma realidade. Fomos chamados a dar o nosso contributo por parte da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa Regional e finalmente, passados alguns meses, efetivou-se a votação favorável na AR e respetiva publicação do decreto-lei.

ROMD - Qual foi o sentimento, enquanto médico dentista e representante da OMD, quando viu a aprovação da carreira, por unanimidade da Assembleia Regional? O que é que

mudou no serviço público com a integração dos profissionais de medicina dentária no sistema?

FCS - Não posso esconder o orgulho de assistir na primeira pessoa a este marco indelével na história da medicina dentária na Madeira e no país.

O que mudou na prática foi o reconhecimento destes profissionais que há anos prestavam cuidados de saúde oral à população, independentemente da sua inclusão na carreira. Foi um estímulo para estes colegas continuarem a investir na sua formação, prestando assim os melhores cuidados, que têm um papel determinante na literacia e educação para a saúde oral da população, a par de uma evolução da sua carreira profissional.

ROMD - Apesar deste marco inédito, a saúde oral ainda não está im-

plementada em todos os centros de saúde. No Dia Mundial da Saúde Oral, o SESARAM anunciou que as consultas vão chegar a mais três unidades ao longo do ano. Estamos no bom caminho para alcançar na Madeira uma cobertura universal dos cuidados de saúde oral?

FCS - Em agosto, abriram três novas unidades de saúde oral em três Centros de Saúde - Santa Cruz, Santana e Ribeira brava. Fica apenas a faltar o concelho da Ponta do Sol que, acredito, a médio prazo estará equipado, atingindo assim a cobertura de toda a Região Autónoma. Pela parte da OMD, é importante existir consulta de medicina dentária em todos os concelhos, mas é igualmente importante otimizar os recursos nos locais onde esta já existe há mais anos, o que por vezes não acontece.



ROMD - O programa de saúde oral na Região tem mais de 20 anos e contempla programas comunitários como é o caso do “Madeira a Sorrir” ou “+65 anos”. Podemos afirmar que este é um programa de sucesso comprovado, ou passadas duas décadas, necessita de algumas revisões/atualizações?

FCS - Os diversos programas do Governo Regional têm vindo a dar frutos ao longo destas duas décadas. Enquanto médico dentista há 20 anos, posso observar na primeira pessoa a mudança da literacia da população, principalmente dos mais jovens.

É óbvio que seria injusto da minha parte afirmar que tudo isto se fez à custa do setor público e dos seus programas.

O setor privado teve e tem um papel determinante nestes resultados. Daí a importância da revisão da convenção, dos atos comparticipados e da revisão dos respetivos valores. Este é sem dúvida o complemento ideal para atingirmos uma melhor saúde oral regional, uma vez que o setor privado da medicina dentária é responsável pela cobertura de cerca de 85% da população.

ROMD - E no caso do setor privado, qual é o balanço da convenção celebrada com a OMD, em 1997? Ou seja, o investimento tem tido o retorno pretendido?

FCS - Temos de ter em conta o que já disse anteriormente. Quem garante a saúde oral da grande maioria dos portugueses e, neste caso, dos madeirenses é o setor privado e a sua capacidade de instalada.

A convenção trata-se de uma participação dada pelo Governo Regional a todos os cidadãos madeirenses que recorram ao setor privado convencionado de um valor fixo estabelecido por tratamento efetuado. Isto é, o paciente paga X no consultório privado e com o recibo dirige-se ao Serviço de Saúde Regional, sendo ressarcido de uma parte do valor pago. Esse valor está tabelado, de acordo com o tipo de tratamento que recebeu, e deverá estar devidamente descrito no recibo de quitação emitido pelo médico prestador. É também condição fundamental que esse médico esteja convencionado na Direção Regional de Saúde.

Dito isto, esta é uma forma inteligente, a meu ver, de utilizar a capacidade instalada do setor privado na resolução



dos problemas de saúde oral dos madeirenses e que, infelizmente, nunca foi aplicado em território continental.

Na negociação que decorre, existem dois fatores que consideramos fundamentais. Por um lado, o aumento dos valores das comparticipações, que não são revistos há 20 anos. Por outro, a introdução de novos tratamentos que não estão contemplados na tabela atual, bem como privilegiar os tratamentos preventivos em detrimento dos curativos no valor da comparticipação.

Desta forma, o dinheiro investido pelo Governo Regional estará a ser direcionado para a saúde e prevenção com resultados a médio prazo. E todos sabemos que a doença sai muito mais cara ao nosso bolso do que a prevenção. Ter saúde na verdade é barato.

ROMD - Como avalia o estado da saúde oral dos madeirenses?

FCS - Nestes 20 anos de profissão, a saúde oral dos madeirenses mudou muito. Sendo um otimista por natureza, diria que melhora a cada dia que passa.

Contudo, continuam a existir muitas carências, fruto de dificuldades económicas, mas também pela inversão de prioridades por parte de franjas da população.

Felizmente, nota-se hoje uma valorização da importância de termos uma boca saudável para garantir uma boa saúde geral.

ROMD - Qual é a visão da OMD em relação à Estratégia Regional para a Saúde Oral?

FCS - A OMD está atenta e participa sempre que é convocada por parte do Governo Regional. Existe uma relação, que tenho de enaltecer publicamente, de compromisso e colaboração com as entidades regionais.

Os programas que são desenvolvidos atualmente não têm participação direta da Ordem, são da exclusiva responsabilidade da coordenação da Saúde Oral Pública.

A visão da Ordem para todos os programas existentes nesta área é que, quaisquer que sejam as opções, estas devem ser avaliadas e auditadas de quatro em quatro anos para verificar o custo/ benefício.

Na nossa ótica, o setor público tem um papel fundamental a par do setor privado. Só com a sinergia destes dois setores se atinge uma saúde oral universal para a população. O Governo Regional tem dado provas de que entende a importância desta cumplidade entre setores, com a existência da convenção, bem como dos programas públicos de saúde oral existentes.

ROMD - Do diálogo com o Governo, nota que existe abertura e vontade política para desenvolver novos projetos que promovam a literacia e a prevenção, de forma a melhorar a saúde oral da população?

FCS - Sim. O atual Secretário Regional da Saúde tem uma visão de que o maior ativo de uma sociedade moderna é a saúde da sua população. Sendo médico, na sua definição de saúde, a saúde oral é primordial, estando sempre atento e sensível a esta área da sua tutela.



LUÍS FILIPE CORREIA

Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina

Será que os doentes conhecem os seus direitos e deveres quando vão a uma consulta de medicina dentária?

Principais direitos e deveres dos doentes

Um dos objetivos principais numa sociedade organizada e democrática é procurar o equilíbrio entre o garantir os direitos individuais de cada elemento da comunidade e o estabelecer as regras que protejam o bem-estar coletivo.

Neste âmbito, cumpre revisitar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III), em 10 de dezembro de 1948, direitos esses inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua nacionalidade, etnia, género, religião, orientação sexual, origem social ou qualquer outra característica.

Estes direitos considerados fundamentais e universais incluem uma variedade de aspetos relacionados com os direitos civis e políticos, como a liberdade de expressão, a igualdade perante a lei, o direito a um julgamento justo, os direitos económicos e sociais, a educação, a saúde, o trabalho digno, os direitos culturais e, ainda, áreas como o direito à privacidade.

A implementação destes direitos é importante para evitar abusos que possam prejudicar as pessoas ou a sociedade como um todo.

Em matéria de direitos, cumpre ainda tomar em consideração a Convenção Europeia dos Direitos do Homem e a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia.

Estes direitos humanos estão na base dos princípios éticos atualmente em vigor na medicina dentária, como o Estatuto e o Código Deontológico da Ordem dos Médicos Dentistas e a na Lei nº15/2014, de 21.03 (Direitos e Deveres do Utente dos Serviços de Saúde), onde estão postulados uma série de direitos e deveres dos utentes de saúde.

De referir, ainda, que o direito à proteção da saúde é reconhecido como um direito fundamental de todos os cidadãos, nos termos do artigo 64.º da Constituição da República Portuguesa.

A Constituição refere que Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

É com base nestes direitos, que todos os doentes, médicos e médicos dentistas deviam conhecer, que a atividade médica e médico-dentária se suporta e que, transportados para a prática diária, valorizam o ato médico em si, estabelecem uma relação de confiança entre o médico e o doente, caracterizada por compromissos que devem ser preservados e elevados aos patamares da

excelência, garantindo ao doente que o médico segue estes altos padrões morais e éticos-profissionais na defesa incondicional dos seus interesses.

A Ordem dos Médicos Dentistas não poderia deixar de acompanhar o projeto de candidatura, de um grupo alargado de médicos de vários países, a uma classificação pela UNESCO [Organiza-

ção das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura] da relação médico/doente como bem imaterial da Humanidade.

Ora, em medicina dentária é importante então que os doentes, para além dos médicos dentistas, conheçam quais são os seus direitos, mas também quais são os seus deveres.

Os 10 direitos dos doentes que todos devem conhecer:

- 1. O doente tem o direito de ser tratado com dignidade**

Todos os doentes devem ser tratados com respeito, consideração e mesmo com compaixão. Só assim se constrói uma relação positiva e empática entre o médico dentista e o doente. Numa consulta, o doente normalmente surge debilitado e inferiorizado, enquanto o médico, detentor do conhecimento da ciência médica, deverá estar capacitado para encontrar a solução para os problemas do primeiro. O médico dentista deve professar a defesa do interesse do doente, concedendo-lhe toda a atenção e oportunidade para o mesmo dizer o que sente, e como se sente, e proporcionar-lhe os tratamentos mais indicados para a sua solução.
- 2. O doente tem o direito de não ser objeto de discriminação**

O respeito pela igualdade e diversidade é fundamental para construir uma sociedade justa e inclusiva. A justiça e equidade de tratamento são direitos a serem respeitados por todos os profissionais de saúde, como é o caso dos médicos dentistas.
- 3. Sigilo e confidencialidade**

O ato clínico pressupõe a necessidade de o doente por vezes ter de transmitir e partilhar pensamentos, sentimentos, medos ou desejos, com os quais lida, mas que pretende que sejam confidenciais. Esta confidencialidade, que é um dos conceitos primordiais da consulta, aumenta o grau de confiança e interação entre o médico dentista e o doente. No caso da medicina dentária, só em situações excecionais, é que o dever de sigilo profissional pode ser dispensado, carecendo da respetiva autorização do Conselho Deontológico e de Disciplina, que analisará em requerimento específico enviado para o efeito e de acordo com o Regulamento de Dispensa de Sigilo Profissional da Ordem dos Médicos Dentistas – OMD (cfr. Regulamento n.º 2/2023, publicado no Diário da República, 2.ª série de 03.01.2023).
- 4. Liberdade de escolha do médico dentista**

Todo o doente tem o direito de escolher o seu médico dentista, devendo ter também fácil acesso à sua identificação, assim como o médico dentista deve apoiar e defender este direito.

Aliás, o médico dentista não deve aceitar a prestação de serviços profissionais que não resulta da escolha livre e direta do doente, como também não deve participar num qualquer regime, acordo ou esquema que possa limitar essa liberdade.
- 5. Esclarecimento e consentimento**

A obtenção de informação e de esclarecimentos é um princípio ético e legal e que implica que um doente deva ser devidamente informado, de forma clara e em linguagem compreensível, sobre os riscos, benefícios e detalhes relevantes de um tratamento antes de poder tomar uma decisão. Só com um bom conhecimento sobre o problema médico pelo qual o doente está a passar, com um diagnóstico claro e um plano de tratamento e prognóstico devidamente compreendido, é que este



pode dar o seu consentimento para que se procedam os devidos tratamentos preconizados.

O consentimento do doente só é válido se este, no momento em que lho é prestado, tiver capacidade de decidir livremente e estiver na posse da informação relevante para o efeito.

O consentimento informado é peça essencial no perfeito respeito da autonomia e da dignidade dos doentes, tornando-os mais participativos nos comportamentos que devem adotar durante o tratamento e mais conhecedores sobre os limites, riscos e percentagem de êxito do tratamento proposto.

6. O doente tem direito à prestação adequada dos serviços por parte do médico dentista

O médico dentista, por sua vez, é responsável pela prestação desadequada de atos médico-dentários por si realizados quando, perante as circunstâncias concretas do caso, lhe era objetivamente exigível a atuação de forma diversa.

8. O doente tem o direito de acesso à sua informação clínica

O doente, ou o seu representante legal, tem direito ao acesso a toda a sua informação clínica, desde o historial clínico, aos meios auxiliares de diagnóstico, ao diagnóstico e ao tratamento prestado, tendo o médico dentista o dever de fornecer ao doente toda esta informação quando este o solicitar.

Este direito que o doente tem, corresponde ao desejo que qualquer pessoa deve ter em receber o melhor tratamento possível, de forma a poder atingir a cura da sua doença. Para que este direito seja atingido, o médico dentista tem que atuar de acordo com as *legis artis*, com competência, com conhecimento científico e independentemente de qualquer acordo ou contrato que tenha assumido com algum tipo de instituição, seguros ou subsistema de saúde.

9. Direito à segunda opinião clínica

O doente tem direito a obter uma segunda opinião clínica e o médico dentista deve aceitar essa vontade, podendo até sugerir ao doente, perante dúvidas levantadas por ele quanto ao tipo de tratamento que está a decorrer, que procure uma outra opinião clínica.

7. Continuidade do tratamento

O doente tem o direito à continuidade dos tratamentos prestados pelo médico dentista e este, por sua vez, tem a obrigação em assegurar a continuidade de prestação de serviços ao doente.

Perante uma impossibilidade em dar esta continuidade de prestação de serviços, deve o médico dentista aconselhar um colega com as mesmas qualificações.

10. Direito a reclamar

O doente tem direito a reclamar dos serviços prestados pelo médico dentista, devendo este, assim como os prestadores coletivos da medicina dentária, respeitar este direito de reclamação, permitindo-lhe expor oralmente ou por escrito os factos em causa.

Caso o doente entenda que os seus direitos estão a ser violados, deve apresentar a sua queixa à Entidade Reguladora da Saúde (ERS), via Livro de Reclamações, ou à Ordem dos Médicos Dentistas via formulário próprio, existente na página eletrónica da OMD.



Se é fundamental conhecer os direitos dos doentes, também não pode ser descurado o conhecimento de uma série de obrigações importantes que os doentes devem ter e que, no seu cumprimento, contribuem e muito para o êxito do tratamento e do resultado que se pretende atingir.

Por isso e para isso, os doentes devem ter a perfeita noção dos seus deveres quando procuram um serviço de medicina dentária. Devem ter a perfeita noção da importância em fornecer toda a sua história clínica, incluindo, e só a título de exemplo, as doenças que tiveram e os medicamentos que tomam, pois, toda a informação recolhida é importante e pode ser crucial para que se efetue uma correta avaliação e análise clínica.

Com o diagnóstico da situação clínica feito, será proposto pelo médico dentista um plano de tratamento que deverá ser perfeitamente entendido pelos doentes, tendo muitas vezes estes que cumprir os conselhos e instruções transmitidas, incluindo, e a título de exemplo, as tomas da medicação receitada, a adoção de cuidados individuais de higiene e/ ou de alteração de comportamentos.

Quais são então os 7 deveres que todos os doentes devem conhecer?

1

Os doentes presentes na clínica devem respeitar os direitos dos outros utentes, bem como os dos profissionais de saúde com os quais têm que se relacionar.

2

Respeitar as regras de organização e funcionamento dos serviços e estabelecimentos de saúde. A título de exemplo, o doente deve fornecer a sua informação pessoal correta, respeitar o horário de funcionamento e os tempos de espera.

3

Colaborar com os profissionais de saúde em todos os aspetos relativos à sua situação médica, fornecendo todas as informações clínicas corretas e necessárias para a obtenção de um correto diagnóstico e um adequado tratamento.

4

Pagar os encargos que derivem da prestação dos cuidados de saúde, quando for caso disso.

5

Seguir as instruções do médico dentista.

6

Estar às horas da marcação da consulta cumprindo o horário agendado previamente. Se os doentes gostam de ser atendidos às horas marcadas, devem comparecer atempadamente às suas consultas e, em situações de impedimento repentino, devem ter o cuidado de desmarcar a consulta.

Este procedimento deve ser tomado por uma questão de respeito. O conceito de que as horas marcadas pela clínica são meras horas de referência para o doente estar presente é válido e deve-se à particularidade do tipo de prestação de serviços que está associada à medicina dentária. Como todos devem compreender, podem ocorrer atrasos imprevistos nas consultas anteriores que impossibilitam o cumprimento da hora estipulada por parte do médico de dentista,

pois os procedimentos clínicos podem demorar mais do que se poderia imaginar e não podem ser interrompidos, ou serem realizados apressadamente, pois aí a qualidade dos tratamentos pode ser posta em causa.

7

Os doentes devem comunicar com a clínica sempre que surja qualquer tipo de problema com o tratamento efetuado ou com o processo em causa, de forma a que o médico dentista possa ajudar a resolver o caso em concreto.

Só no estrito cumprimento de todos estes deveres e o respeito pelos direitos de cada um é que se pode atingir uma relação médica baseada na confiança, no respeito mútuo e com a longevidade desejada por ambos.

Pelo doente e pelo médico dentista.



Arquivo clínico e entrega de meios auxiliares de diagnóstico

► **A deontologia da medicina dentária** é o conjunto de normas de natureza ética e legal que, com caráter de permanência e a necessária adequação histórica e científica, constituiu o guia de conduta a que estão sujeitos todos os membros da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD).

A discussão e análise de situações práticas do dia a dia contribuiu para a compreensão do alcance da deontologia na atividade dos médicos dentistas.

Num contexto pedagógico e formativo, serão publicadas periodicamente na Revista da OMD a descrição e solução dos casos práticos.

Um doente iniciou um tratamento ortodôntico com um médico dentista. O doente começou a manifestar algum descontentamento com o decurso do tratamento e solicitou ao médico dentista os seus meios auxiliares de diagnóstico, assim como a sua ficha clínica para obter uma segunda opinião. O doente refere que ocorreu uma quebra da relação médico-doente.

O médico dentista recusa a entrega da documentação clínica solicitada.

Que informação deverá o médico dentista facultar ao doente quando este solicita a entrega do seu processo clínico?

Quando o doente (ou o seu representante legal) solicitar ao médico dentista a entrega do seu processo clínico, este deverá fornecer toda a informação relacionada com o diagnóstico, assim como a informação acerca dos tratamentos prestados.

Considera-se como parte integrante do processo clínico os meios auxiliares de diagnóstico (radiografias, fotografias, modelos de estudo, entre outros, aplicáveis ao tratamento em questão), pelo que estes ou suas réplicas deverão ser entregues ao doente.

A este respeito, consultar os artigos 30º e 31º do Código Deontológico da OMD.

Que procedimento deve o médico dentista realizar na entrega do processo clínico ao doente?

Na entrega do relatório (realizado com base na sua ficha clínica) e dos meios auxiliares de diagnóstico, o médico dentista deverá emitir uma declaração na qual deve constar data, hora e local

de entrega, quais os documentos entregues e deve ser assinada pelo doente ou pelo seu representante legal.

Neste caso referente a tratamento ortodôntico, o médico dentista deverá entregar ao doente o estudo cefalométrico?

O processo clínico é composto pela ficha clínica, pelos meios auxiliares de diagnóstico e por toda a informação do doente que foi recolhida ao longo de todo o período de tratamento. Neste sentido, a análise cefalométrica é parte integrante dos exames complementares de diagnóstico, pelo que deverá ser entregue ao doente.

Em que consiste o arquivo clínico?

O arquivo clínico é composto por todos os processos clínicos individuais dos doentes. O processo clínico individual é integrado pela ficha clínica e por todos os meios auxiliares de diagnóstico, incluindo fotografias, modelos, exames imagiológicos e por todo o tipo de informação do doente recolhida durante o período de diagnóstico e tratamento.

Para cada doente deverá ser criada uma ficha individual, que deverá estar atualizada.

Que informação deve constar na ficha clínica?

A ficha clínica individual de cada doente deverá ter informação detalhada acerca da identificação do médico dentista que realizou o tratamento, os dados pessoais, a informação referente à história médica do doente, as observações clínicas, o diagnóstico, o plano de tratamento proposto e os tratamentos

realizados. Relativamente aos tratamentos realizados, estes deverão ser referidos, sempre que possível, tendo como referência base a Tabela de Nomenclatura da OMD.

Quais são as funções do diretor clínico em matéria de arquivo clínico?

O diretor clínico é o fiel depositário do arquivo clínico. É dever do diretor clínico preservar a integridade do arquivo clínico, assim como a sua confidencialidade respeito pelo regime legal de proteção de dados pessoais.

A este respeito, consultar o artigo 29º, nº 2, alínea f) 30º do Código Deontológico.

Durante quanto tempo deverá conservar-se o arquivo clínico?

O arquivo clínico (processos clínicos integrados pelas fichas clínicas individuais, meios auxiliares de diagnóstico) deverá ser conservado pelo prazo mínimo de 20 anos. A este respeito, consultar o artigo 30º, nº1 do Código Deontológico e artigo 29º, nº 2 alínea f).

Como se deverá proceder em caso de transmissão ou encerramento do estabelecimento prestador de cuidados de saúde?

O destino do processo clínico, em qualquer uma das situações acima descritas, deverá ser definido pelo diretor clínico/médico dentista em normativo interno do estabelecimento.

A este respeito, consultar o artigo 32º do Código Deontológico.

DGS apresenta plano nacional e apela à mudança de comportamentos



Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgou, em junho, o Plano Nacional de Literacia em Saúde e Ciências do Comportamento 2023-2030 (PNLSCC) com o objetivo de aumentar a literacia em saúde da população, prevenir a doença e promover uma mudança de comportamentos. Metas essas que estão alinhadas com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

No evento, que decorreu no Palácio Nacional de Mafra, estiveram presentes Célia Carneiro, coordenadora do grupo de trabalho (gt) da OMD Literacia, Saúde Oral e Bem-Estar e vice-presidente do Conselho Geral, e Maria Llanes, membro deste gt e do Conselho Diretivo.

O programa divide-se em quatro eixos – acesso à informação, compreensão, avaliação e utilização – e é, segundo referiu André Peralta Santos, Subdiretor-Geral da Saúde em regime de substituição, “é menos prescritivo que o habitual, mais aberto à comunidade e às suas iniciativas”.

O PNLSCC surge na sequência da apresentação do Plano Nacional para a Literacia em Saúde 2019-2022.

Na altura, e de acordo com um inquérito realizado em 2016, cinco em cada dez cidadãos tinham níveis reduzidos de literacia em saúde. Mais recentemente, num estudo efetuado entre 2020 e 2021, verificou-se uma evolução positiva: 70% dos inquiridos tinham níveis excelentes (5%) ou suficientes (65%), enquanto 30% da população apresentava índices problemáticos (22%) ou inadequados (8%).

Gisela Leiras, médica de saúde pública, assumiu durante o evento que o objetivo é “atingir, pelo menos, 75% da população portuguesa com níveis suficientes”.

Uma das grandes novidades desta estratégia é a inclusão das ciências do comportamento, descrita como uma ferramenta fundamental para motivar os cidadãos a fazerem escolhas mais inteligentes e saudáveis.

O PNLSCC pressupõe uma colaboração estreita com as autarquias, de forma a

assegurar a promoção da literacia a nível local, mas também a mobilização de influenciadores que possam servir de veículo de transmissão de informação rigorosa, acessível e clara. Está prevista, também, a criação de um observatório para monitorizar tendências e avaliar os impactos dos programas de intervenção. Este projeto está a ser elaborado em conjunto com a Escola Nacional de Saúde Pública.

O chefe da Divisão de Estilos de Vida Saudável da DGS, Miguel Telo de Arriaga, explicou que o plano está relacionado, em grande parte, com o contexto vivido durante a pandemia de COVID-19.

“Aprendemos muito com o que se passou nessa altura. Éramos os melhores da Europa ao nível da vacinação e o conhecimento sobre vacinas, mas não na navegação [da população] no sistema de saúde”, exemplificou.

A diretora da Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde da DGS, Benvinda Estela dos Santos, acrescentou que “o plano visa o alcance de uma população com elevados níveis de literacia em saúde”.

O plano está disponível para consulta na página eletrónica da DGS, em www.dgs.pt/ficheiros-de-upload-2013/pnlsc-2023-2030-pdf.aspx.



▲ (da esq. para a dir.) Maria Llanes, membro do grupo de trabalho da OMD Literacia, Saúde Oral e Bem-Estar, Benvinda Estela dos Santos, diretora da Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde da DGS, Miguel Telo de Arriaga, chefe da Divisão de Estilos de Vida Saudável na DGS, e Célia Carneiro, coordenadora do grupo de trabalho da OMD



▲ Apresentação do relatório “Saúde Oral no SNS 2.0” contou com a presença do secretário de Estado da Saúde, Ricardo Mestre (no púlpito) e representantes das entidades envolvidas no projeto

SAÚDE ORAL NO SNS – 2.0

Criação da carreira é fator crítico para chegar a todos os concelhos do país

O grupo de trabalho SNS – Saúde Oral 2.0, do qual a Ordem dos Médicos Dentistas faz parte, apresentou a 12 de julho as conclusões e recomendações do relatório que estará na base das políticas de reforço da saúde oral no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Na sede dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS), em Lisboa, foi anunciada a intenção de criar, até 2026, mais de 150 gabinetes de medicina dentária, assim como fixar pelo menos 180 médicos dentistas e 150 higienistas orais no serviço público, num investimento superior a 7 milhões de euros, com o apoio das verbas do Plano de Recuperação e Resiliência. O objetivo é claro: estar presente em todos os concelhos do país.

O valor também será canalizado para a capacitação das infraestruturas dos gabinetes de medicina dentária e para a revisão dos sistemas de informação de

suporte às atividades de saúde oral.

Na definição do plano, o grupo de trabalho encara a criação da carreira de médico dentista como fator crítico para a sustentabilidade do projeto. Só assim, defende, será possível cativar e fixar profissionais no SNS. Segundo o Diretor Executivo do SNS, Fernando Araújo, a data de criação da carreira de médico dentista no serviço público pode ser anunciada pelo Governo ainda no decorrer de 2023.

Atualmente, os profissionais de medicina dentária que exercem funções nos gabinetes de saúde oral estão associados ao SNS por regime de prestação de serviços, ou integrados na carreira de regime geral de técnico superior.

O relatório, que contempla um total de 26 propostas, sugere ainda a criação dos Serviços de Saúde Oral no contexto das Unidades Locais de Saúde (ULS), com uma direção única. Estes serviços terão autonomia para melhorar a alocação de recursos e maximizar o volume de utentes abrangidos.

Bastonário espera “virar de página”

Presente na apresentação do relatório, Miguel Pavão espera que esta proposta “seja um virar de página e um novo capítulo para a saúde oral dos portugueses”. O bastonário da OMD explicou que o principal objetivo do programa é, essencialmente, permitir que “todos os portugueses possam ter acesso a cuidados de saúde oral”, combatendo, desta forma, as desigualdades sociais e a dimensão da pobreza.

Miguel Pavão elencou, também, as duas propostas “basilares” do relatório: “a carreira especial de médico dentista, que vai permitir sedimentar os médicos dentistas no SNS, e a reorganização dos serviços de saúde oral nas ULS – Unidades Locais de Saúde, desafio que está neste momento na agenda do Governo”.

Ao mesmo tempo, o bastonário pediu que estas recomendações “sejam um fio condutor” nas políticas de saúde oral e não “ciclos de vaivém e de avanços e recuos”.

Meta: inversão de paradigma

Margarida Tavares, secretária de Estado da Promoção da Saúde, explicou que o intuito do relatório é “consolidar o trabalho já feito no SNS e iniciar, de forma estruturada e participada, o reforço e otimização da capacidade de resposta e acesso a cuidados de medicina dentária e saúde oral, até 2026”. A governante vincou que a “saúde e a higiene oral são determinantes de uma vida plena e saudável” e considerou que o SNS “é o lugar certo para uma medicina dentária de qualidade”. Margarida Tavares pretende, desta forma, uma inversão de paradigma.

“Queremos que haja em Portugal uma verdadeira promoção da agenda da saúde, efetiva e organizada, dotada de recursos e meios para chegar a toda a população, sem deixar mesmo ninguém para trás”, afirmou.

Reformular cheque-dentista

No relatório, o grupo de trabalho recomenda, também, que a emissão do cheque-dentista possa ser feita através da linha SNS 24 e seja alargada a todos os profissionais de saúde envolvidos na gestão da saúde oral das populações, no contexto do SNS.

O objetivo é “superar os 75% de taxa de uso dos cheques-dentista”, como admitiu Margarida Tavares. Aliás, a sua pouca utilização em anos anteriores levou à criação de um grupo de trabalho para estudar a reformulação do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO).

O grupo de trabalho responsável pelo relatório que visa relançar o “Programa Saúde Oral no SNS - 2.0” reuniu um total de oito vezes, desde 9 de março, e é composto por representantes da Direção Executiva do SNS (DE-SNS), Ordem dos Médicos Dentistas, Dire-

ção-Geral da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde, Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, Administrações Regionais de Saúde, Associação Portuguesa dos Médicos Dentistas dos Serviços Públicos e do gabinete da secretária de Estado da Promoção da Saúde.

TOME NOTA

O documento encontra-se em consulta pública no endereço eletrónico da DE-SNS: www.sns.min-saude.pt/wp-content/uploads/2023/07/DE_Relatorio_Saude-Oral.pdf

METAS PARA 2026

- + 150 gabinetes de medicina dentária
- 180 médicos dentistas no SNS
- + DE 7 milhões de euros de investimento
- + DE 75% de taxa de utilização do cheque-dentista



▲ Margarida Tavares, secretária de Estado da Promoção da Saúde, e Miguel Pavão, bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas



Juntos, construímos sorrisos!

Gostaríamos de o/a convidar a assistir a uma conversa aberta com os nossos especialistas sobre os seguintes temas:

- Crédito habitação
- Crédito à formação
- Crédito para a clínica
- Poupança e Investimento

Lisboa | 17 de outubro | Novotel | 19 horas

Porto | 19 de outubro | Fundação António Cupertino de Miranda | 19 horas

Confirme já a sua presença para cluster.saude@santander.pt e **habilite-se a ganhar uma entrada para o Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas e Exponentária 2023** (nos dias 9, 10 e 11 de novembro no Porto). Estaremos lá à sua espera.

Catarina Reis

#TAGADA PELA OMD

- 1. Naturalidade:** Senhora da Hora, Matosinhos.
- 2. CP OMD Nº:** 11679.
- 3. Área profissional:** cirurgia geral/implantes, periodontologia.
- 4. Hobbies:** adoro uma corrida à beira mar. Claro que jogar polo aquático, por vezes leitura (nem sempre, depende muito do espírito) e, sem dúvida, passar tempo com família e amigos (são a minha segunda família).
- 5. Maior qualidade e defeito:** defeito: poderei dizer que sou bastante teimosa (o que nem sempre é mau [risos]) e orgulhosa. Como qualidade, penso que poderei dizer honestidade e que sou arrojada/ corajosa/ vou em frente sem medo.
- 6. Onde se vê nos próximos 10 anos:** vejo-me principalmente a ser ainda mais feliz naquilo que faço. E gostava muito de ser uma referência não só pela parte clínica e técnica, como pela parte humana.

Novas orientações para resolver desequilíbrios na profissão



O Conselho Europeu de Médicos Dentistas (CED) debateu e adotou uma "Posição sobre os profissionais de medicina dentária".

Durante a assembleia-geral, que decorreu a 26 e 27 de maio, em Estocolmo (Suécia), o CED propôs diversas recomendações, entretanto divulgadas, com o objetivo de resolver os desequilíbrios existentes na profissão, nomeadamente entre o número de médicos dentistas no ativo, a sua distribuição geográfica e o acesso a oportunidades de emprego e respetivas condições gerais de trabalho.

Esta posição tem por base o Livro Branco do organismo, que foi adotado em novembro de 2022.

De forma a alterar o *status quo* da medicina dentária, o CED elenca várias orientações, alertando que o envelhecimento da população e a redução das taxas de natalidade vão obrigar a uma redefinição das prioridades em matéria de saúde oral. Daqui em diante, refere o organismo, o foco deve recair na prevenção e no aumento da literacia da população com o intuito de reduzir os custos associados, assim como a prevalência da doença, e por outro lado melhorar o bem-estar geral das pessoas.

Em relação à prática clínica, o CED defende um equilíbrio na relação entre o médico dentista e a sua equipa de trabalho, encorajando a divisão de tarefas e a supervisão permanente por parte deste.

Numa visão mais holística, o organismo entende que todos os países devem formar profissionais à medida das suas necessidades, evitando o subemprego e a consequente precariedade. Como se sabe, esta é uma preocupação da OMD, que considera urgente rever os *numerus clausus* dos mestrados integrados de medicina dentária em Portugal.

Recomenda-se, ainda, a adoção da diretiva referente ao reconhecimento



▲ Assembleia-geral do Conselho Europeu de Médicos Dentistas realizou-se em Estocolmo

de qualificações profissionais, assim como programas de prevenção, literacia e formação contínua. O CED pede, também, que os Estados-Membros promovam a distribuição geográfica de médicos dentistas entre as áreas urbanas e rurais, através de uma política de incentivos e uma remuneração equitativa capaz de reter os profissionais de medicina dentária.

No mesmo documento, o CED insiste ainda na necessidade de os governos aumentarem a oferta educativa no setor público e também de reformularem os respetivos cursos de medicina dentária, contemplando o ensino de

competências ligadas às novas tecnologias e à gestão de consultórios e de equipas.

Miguel Pavão lidera grupo de trabalho

O bastonário da OMD, que faz parte da direção do CED desde novembro de 2022, esteve presente na assembleia-geral realizada em Estocolmo, acompanhado de Gonçalo Assis, vogal do Conselho Diretivo. Refira-se que Miguel Pavão é, igualmente, o interlocutor entre a direção do organismo e o grupo de trabalho sobre saúde oral, coordenado por Vasileios Stathopoulos.



▲ Direção do CED para o mandato 2022-2025, da qual faz parte o bastonário da OMD (ao centro)

PROTOCOLO LEXUS E ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

EMOÇÕES DE EFEITO PROLONGADO

Assumimos o compromisso de cuidar de quem sabe criar emoções de efeito prolongado a cada novo sorriso. Garantimos vantagens únicas, condições especiais e preços **exclusivos aos associados da Ordem dos Médicos Dentistas**, na aquisição do novo híbrido Lexus NX 350h e híbrido plug-in 450h+.

Saiba tudo em



ATÉ
10
ANOS
GARANTIA*
LEXUS RELAX

Prepare-se para sentir toda
a emoção de conduzir um Lexus.

 **LEXUS**
EXPERIENCE AMAZING

Consulte as condições da garantia em lexus.pt. Consumo combinado (l/100 km): Mín. 0,9/Máx. 1,1 Emissões de CO2(g/km): Mín. 21/Máx. 25.



PROGRAMA EUROPEU DE SAÚDE

Ministros querem dinamizar a União Europeia da Saúde

Há consenso entre os ministros da Saúde da União Europeia. Os Estados-Membros comprometeram-se, durante uma reunião que decorreu em julho, em Espanha, a dinamizar o Programa Europeu de Saúde, que visa criar uma União Europeia da Saúde capaz de enfrentar futuras crises.

“A pandemia COVID-19 ensinou-nos muitas lições. A mais importante é a unidade de ação”, anunciou José Manuel Miñones, ministro da Saúde espanhol, país que detém atualmente a presidência do Conselho Europeu.

Este programa foi divulgado na Cimeira Global da Saúde, em Portugal, em 2021,

e contemplava a alocação de uma verba superior a 5 mil milhões de euros para reforçar os sistemas de saúde dos 27 países membros da UE.

A 28 de julho deste ano, na reunião informal dos ministérios do setor, os representantes debateram os desafios que este sistema de saúde enfrenta, nomeadamente a digitalização dos cuidados de saúde, na qual todos concordam que os direitos individuais dos doentes devem ser protegidos, bem como assegurados os princípios éticos na utilização desta informação.

O grupo foi unânime de que é necessário promover uma ação coordenada para executar os propósitos da União Europeia da Saúde - proteger melhor a saúde dos cidadãos; dotar a UE e os

Estados-Membros de melhores meios para prevenir e lidar com pandemias futuras e melhorar a resiliência dos sistemas de saúde dos países europeus -, sendo por isso fundamental trabalhar em conjunto as matérias da saúde.

Nesse âmbito, os ministros do setor acordaram cooperar no desenvolvimento de uma estratégia comum, alargada aos atuais desafios, que particularmente promova uma visão na ótica da prevenção, tratamento e monitorização das doenças mais prevalentes, mas que dê também enfoque aos cuidados de saúde mental e contemple o reforço das capacidades dos sistemas de saúde europeus.

Fórum virtual sobre sustentabilidade em medicina dentária



A Federação Dentária Internacional (FDI) organizou um fórum virtual sobre sustentabilidade em medicina dentária a 5 de junho, precisamente o Dia Mundial do Meio Ambiente. Durante o evento, foram apresentados

casos de estudo, investigações científicas que visam a redução do impacto ambiental da saúde oral e exposições virtuais. A FDI também partilhou materiais educativos com todos os inscritos.

Os participantes debateram temas relacionados com a prevenção da doença, a prática clínica e laboratorial ou a implementação do projeto de cobertura mundial para a saúde oral

até 2030, entre outros.

Esta iniciativa foi lançada em 2021, durante a pandemia de COVID-19, com o objetivo de reduzir o impacto ambiental associado à profissão. No total, estima a FDI, houve 265 consultórios de medicina dentária a adotar medidas mais sustentáveis. Por sua vez, a Declaração de Sustentabilidade foi subscrita por 125 intervenientes do setor.

Diretor-geral da OMS distinguido com Doutoramento Honoris Causa



Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, esteve em Portugal para receber o grau de Doutor

Honoris Causa pela Universidade de Coimbra.

A cerimónia aconteceu a 28 de junho e o diretor da Faculdade de Medicina (FMUC), Carlos Robalo Cordeiro, foi o apresentante. Os elogios foram proferidos pelos professores António Jorge Ferreira e Filipe Froes.

O bastonário da OMD, Miguel Pavão, também participou no evento, que distinguiu "uma figura incontornável e marcante pelos tempos vividos da pandemia". O representante da Ordem dos Médicos Dentistas aproveitou o encontro para elogiar a resolução da OMS, "a Oral Health Strategy, aprovada em 2022, e que é um *milestone* para as políticas de saúde oral global".

A atribuição do Doutoramento Honoris Causa, que foi proposta pela FMUC, realça sobretudo o papel do diretor-geral da OMS no combate à COVID-19,

bem como o "excepcional perfil" e "admirável percurso profissional".

De acordo com nota da universidade, "a OMS, sob a liderança do Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, conseguiu uma notável gestão de todos os efeitos inusitados da devastadora pandemia de COVID-19, mantendo o mundo informado, ao minuto, e assegurando

que ninguém desistiria de lutar até ao fim pelo resgate da paz e da saúde de todos nós".

No seu discurso, também o diretor-geral da OMS destacou o trabalho de Portugal na resposta à pandemia e agradeceu o "privilegio ser reconhecido por uma das mais veneráveis universidades do mundo".



▲ Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS



Co go cieszy?



Editorial MIC

929 050 200



www.editorialmic.com

jtavares@editorialmic.com

Rua da Saudade, 59, 6º, Sala 61 | 4050-570 Porto

Tel. 221 106 800

“Desde muito cedo, havia algo a empurrar-me para o mundo artístico”



**David
Fonseca,
músico**



Estava a um passo de se iniciar como fotógrafo, quando a banda que tinha formado três anos antes conseguiu um contrato discográfico e tudo mudou.

O sucesso dos Silence 4 marcou gerações e é agora o ponto de partida para David Fonseca assinalar os seus 25 anos de carreira. Um percurso em que o músico tem explorado a sua expressividade, muito mais experimental desde que decidiu continuar a solo, mas que, diz, muito o “preenche”.

Ainda no rescaldo do tema mais recente, “Paranoia”, a Revista da OMD foi descobrir o que David Fonseca está a preparar para os próximos tempos e revisitar alguns dos episódios mais marcantes deste percurso multifacetado.

ROMD - Em junho, para celebrar os 50 anos e os 25 de carreira lançou um novo tema: “Paranoia”. A música dá início à divulgação de uma série de canções inéditas até ao final do ano. Como é que surgiu este projeto?

DF - Com a comemoração dos 25 anos de carreira, surgiu-me a ideia de brincar com algum desse repertório musical e fazer algo de novo com ele. Fazer canções é sempre a melhor parte da minha profissão e não podia pensar numa melhor maneira de começar estas comemorações.

ROMD - “Paranoia” nasceu do riff de ‘Borrow’, uma das primeiras canções dos Silence 4. Que memórias tem desses tempos em que os Silence 4 moviam multidões?

DF - Tenho memórias incríveis. Os Silence 4 tiveram um sucesso abrupto e totalmente inesperado, pelo menos da

forma massiva como chegaram a tanta gente. Lembro-me da loucura absoluta com que éramos recebidos em todo o lado onde íamos e da nossa vida se ter transformado num verdadeiro circo durante dois anos, com tudo de bom e mau que isso pode trazer.

ROMD - Como é que nasceu a banda? Sente que marcaram a história da música portuguesa?

DF - A banda nasceu da minha vontade de querer formar um conjunto para tocar as canções que andava a escrever há vários anos. Levou algum tempo a reunir as pessoas certas, mas lentamente acabámos por encontrarmo-nos. Levámos três anos a conseguir um contrato discográfico e o nosso primeiro disco foi um sucesso enorme e totalmente inesperado, o que fez com que acabássemos por marcar várias gerações com a nossa música.

ROMD - Qual é o melhor concerto que guarda na memória?

DF - Por várias razões, o primeiro de todos, no antigo Orfeão de Leiria. Foi a primeira vez que subi a um palco para cantar e soube imediatamente que ia fazer aquilo o resto da minha vida.

ROMD - A reunião dos Silence 4 aconteceu num momento muito pessoal para os membros da banda, em particular para a Sofia Lisboa. É um momento que não se repetirá ou os fãs ainda terão oportunidade de voltar a rever-vos juntos em palco?

DF - Não sei, nunca digo nunca. Talvez aconteça ou não, depende para onde a vida nos levar.

ROMD - Como é que surgiram as artes e a música na sua vida? Como é que a família lidou com esta vocação?

DF - Julgo que, desde muito cedo, havia algo a empurrar-me para o mundo artístico, embora não fosse muito claro o caminho que ia tomar. Quando tinha 16 anos, quis ser fotógrafo e foi uma ideia que persegui ativamente até aos 25. Passei pelas Belas Artes e acabei por tirar o curso na Escola Superior de Teatro e Cinema. Quando me preparava para começar a profissão de fotógrafo, assinei um contrato com a Universal, com os Silence 4, e o resto já se sabe.

A minha família sempre lidou bem com as minhas vocações, sempre tive um apoio total por parte de todos para perseguir o que achasse válido, o que é precioso quando se enceta por qualquer área artística.



ROMD - Porquê seguir a solo, em 2003, quando estava num projeto de tamanho sucesso nacional? Olhando em retrospectiva, esta decisão aproximou-o do seu universo musical?

DF - Segui a solo porque queria explorar outras vertentes musicais que não cabiam no universo dos Silence 4. Não estava preocupado com o possível sucesso (ou insucesso) dessa decisão, queria fazer outras coisas e isso era mais importante do que o resto. Acabou por me aproximar mais de outras áreas na música pelas quais nutria especial admiração e acabou por ser um percurso muito mais experimental artisticamente, que muito me preenche.

ROMD - Os seus trabalhos são a imagem do David em todas as suas facetas? Já que escreve as músicas, é responsável pelo design gráfico das capas dos álbuns e pela direção de arte dos videoclips...

DF - Posso dizer que sim, é um universo global. Uma ideia vista por vários prismas, mas todos com a minha visão específica.

ROMD - "Living Room Bohemian Apocalypse" é resultado desse lado multifacetado ou é uma outra forma de ver e estar na música?

DF - Há muito que queria cruzar o mundo do cinema com o da música e esse projeto fez com que finalmente se tornasse uma realidade. É um filme/disco que funcionam em conjunto e que tentam apresentar uma ideia musical com um forte suporte visual.

ROMD - E a fotografia? É um escape, um hobby ou uma paixão para a vida? No último ano editou o livro "Right Here, Right Now" e esteve com uma exposição em Braga...

DF - Para já, é um hobby. Gostava muito que fosse algo mais do que isso, mas para já não tenho tempo para me dedicar a isso com a seriedade com que gostava. Talvez um dia...

ROMD - Apresenta-se como alguém tímido e low profile. Há um David Fonseca em palco e outro em casa/ no dia a dia?



DF - Quando estou em palco, sinto que projeto de alguma forma as minhas canções, que me transformo nelas e que isso permite-me levar mais longe a minha expressividade. Fora dos palcos, isso não acontece, o que não quer dizer que não tenha os meus momentos de loucura.

ROMD - Partilhou recentemente uma playlist com várias das canções que mais se orgulha de ter escrito. E qual foi a parceria da qual mais se orgulha?

DF - Muitas, mas gosto especialmente da primeira que fiz, com o Sérgio Godinho, por ser um herói pessoal meu e por ter passado muitas horas da minha adolescência a ouvir os seus discos.

ROMD - O mundo da música em Portugal está de boa saúde?

DF - Está e recomenda-se! Há imensos géneros e abordagens musicais de extrema qualidade e acho que é um dos países do mundo com uma oferta musical mais diversa, apesar de sermos um país pequeno.

ROMD - Onde podemos ver o David Fonseca nos próximos tempos?

DF - Vou andar pelos palcos do país, como é costume, e estou a preparar uma grande festa de comemoração dos 25 anos de carreira nos Coliseus do Porto e Lisboa, em novembro de 2024. E muitas outras surpresas pelo caminho!

Patent 

9 anos
Sem Peri-implantite



Mais informações sobre o estudo
independente de longa duração
na Universidade de Düsseldorf

VITA

A1
1M2

~~599 €~~
449 €*

VITA Easyshade® LITE

A guia de cores num só click.

- Resultados em questão de segundos
- Utilização simples e intuitiva
- Determinação exata da cor do dente, independente da luz ambiente



Gostarias de a experimentar?
Visite-nos no Congresso da OMD! Stands: 366-367

*Oferta válida até ao fim de novembro de 2023



¡Mais informações!